



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1506

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, modalidade presencial, grau acadêmico Licenciatura, da Faculdade de Educação da Regional Goiânia, para os alunos ingressos a partir de 2017.

O VICE-REITOR, NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD-REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.007007/2007-17 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (CNE/CP nº 01/2006);
- c) a Resolução CNE/CP nº 02/2015 que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos professores do magistério da educação básica;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

RESOLVE :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Faculdade de Educação –FE, Regional Goiânia da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2017, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 4 de maio de 2017.

Prof. Manoel Rodrigues Chaves
- Vice-Reitor no exercício da reitoria -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1506

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor

Prof. Manoel Rodrigues Chaves

REGIONAL GOIÂNIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretora

Prof.^a Karine Nunes de Moraes

Vice-Diretora

Prof.^a Luelí Nogueira Duarte e Silva

Coordenadora do Curso de Pedagogia

Prof.^a Amone Inácia Alves

Coordenadora de Estágio

Prof.^a Vanessa Gabassa

Coordenadora Administrativa

Selma Simone de Freitas Evangelista

**Goiânia - GO
2015/2017**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	4
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	5
3	OBJETIVO	9
3.1	Objetivo Geral.....	9
3.2	Objetivos Específicos	10
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	10
4.1	A Docência em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	10
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	12
6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	13
6.1	Matriz Curricular.....	13
6.2	Sugestão de Fluxo.....	15
6.3	Ementas das Disciplinas com Bibliografias Básica e Complementar	16
6.4	Componentes da Estrutura Curricular.....	40
6.4.1	Reflexão Sobre a Sociedade, a Educação, a Formação Humana e a Escola	41
6.4.2	Formação Didático-Pedagógica Para a Docência	41
6.4.3	Trabalho Docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	41
6.4.4	Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico na Educação Escolar e Não-Escolar	42
6.4.5	Aprofundamento de Estudo nas Áreas de Formação do Pedagogo.....	42
6.5	Duração do Curso, Carga Horária e Integralização Curricular	43
6.5.1	Núcleo Livre.....	43
6.5.2	Núcleo Optativo.....	43
6.5.3	Núcleo Comum e Núcleo Específico do Currículo	44
6.5.4	Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	44
7	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	44
8	POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO.....	47
8.1	Estágio nas Áreas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	47
8.2	Estágio Curricular Obrigatório	48
8.3	Estágio Curricular Não Obrigatório	49
9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	49
10	INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	50
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	50
12	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	50
13	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA	51
14	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	51
15	REFERÊNCIAS	52

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Área do Conhecimento:

Ciências Humanas; Educação.

Modalidade:

Presencial.

Nome do Curso:

Pedagogia.

Grau Acadêmico:

Licenciatura.

Título a ser Conferido:

Licenciado em Pedagogia.

Habilitação:

Pedagogo com docência em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Carga Horária do Curso:

3304.

Turno de Funcionamento:

Predominantemente matutino e predominantemente noturno.

Número de Vagas:

140 (70 matutino e 70 noturno).

Duração de Curso em Semestre:

Mínimo 08 e máximo 14 semestres.

Forma de Ingresso ao Curso:

Processo seletivo em acordo com as normas da UFG.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia¹ resultou de um conjunto de debates, análises e reflexões realizado por professores e estudantes no âmbito da Faculdade de Educação. Representa o esforço que a Faculdade de Educação tem feito para estabelecer um processo contínuo de avaliação de sua atuação na formação de professores, em especial no Curso de Pedagogia, com o grau acadêmico de Licenciatura em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As mudanças ocorridas no contexto das políticas educacionais brasileiras nas últimas décadas, em especial a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n.º 9394/96), da Resolução que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura (CNE/CP n.º 28/2001), da Resolução que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos professores do magistério da educação básica (CNE/CP n.º 02/2015, da Resolução CEPEC n.º 631/2003, que define a política da UFG para a formação de professores da educação básica, da Resolução CNE/CP n.º 01/2006, que estabelece as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia, e a implantação do Regulamento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (Resolução CEPEC n.º 1122/2012), pautaram a alteração curricular do curso de Pedagogia.

¹ O projeto inicial foi elaborado em 2013, com a participação dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE – FE/UFG): Luelí Nogueira Duarte e Silva (Presidente), Tânia Miriam de Andrade, Ivone Garcia Barbosa, João Ferreira de Oliveira, Simeí Araujo Silva, Monica Maria Lopes da Fonseca, Anna Rita Ferreira de Araujo, Nancy Nonato de Lima Alves, Lucia Maria de Assis, Keila Matida de Melo, Amone Inácia Alves, Marizeth Farias (representante dos servidores técnico-administrativos) e João Paulo de Godói (representante do Centro Acadêmico do curso de Pedagogia). Ressalta-se que o projeto foi discutido e aperfeiçoado no Colegiado de Pedagogia, no período de abril de 2014 a maio de 2015.

O curso é oferecido na modalidade presencial, em regime semestral, com integralização mínima em oito semestres e máxima em 14 semestres. Funciona predominantemente nos turnos matutino e noturno, com ingresso por meio de processo seletivo em acordo com as normas da UFG. São ofertadas anualmente cento e quarenta vagas, sendo setenta para o matutino e setenta para o noturno.

Trata-se, pois, de um curso de licenciatura voltado à formação indissociada do professor que atuará na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A especificidade desse curso é ser, portanto, de formação para a docência, não contemplando habilitações, ênfases, eixos ou linhas de formação. Assim, o título a ser conferido ao aluno que integralizar às 3.304 horas será de Licenciado em Pedagogia.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Em junho de 1979, consultada pelo então Ministério da Educação e Cultura sobre os rumos a serem tomados pelos cursos de pedagogia, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás respondeu que eles deveriam voltar-se para a formação de educadores docentes, e não mais para a de especialistas em administração escolar, orientação educacional e supervisão escolar. Na I Conferência Brasileira de Educação (CBE), realizada em abril de 1980, na cidade de São Paulo, foi criado o Comitê Nacional Pró-Formação do Educador (atual Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – Anfope), ficando sob a responsabilidade desta Faculdade o trabalho de mobilização dos educadores de todos os níveis de ensino do país com o objetivo de pensar e lutar por outra reforma dos cursos de formação de educadores, diferentemente da que estava sendo decidida e implantada a partir do Ministério da Educação e Cultura e do Conselho Federal de Educação.

Ter organizado, implantado e coordenado, por mais de dois anos, o Comitê Nacional e o Comitê Estadual contribuiu para que a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás ampliasse e aprofundasse os estudos e discussões sobre a formação do educador, promovidos, organizados e realizados por ela e pelo próprio comitê nacional. De junho de 1979 a meados da década de 1980, ela discutiu e participou intensamente dos debates locais, estaduais e nacionais sobre a formação do educador.

O contexto e os acontecimentos acima mencionados, o trabalho desenvolvido pelo então colegiado do curso de Pedagogia (atual coordenação do curso) a partir de 1980 e a discussão promovida pela Pró-Reitoria de Graduação/UFG, em 1982 e 1983, sobre os regimes acadêmicos e o sentido dos cursos de graduação foram importantes na definição das opções, dos caminhos e dos compromissos assumidos pela Faculdade de Educação na formação do educador. Como instituição pioneira na suspensão da oferta das habilitações de administração escolar, orientação educacional e supervisão escolar, tradicionais na formação do pedagogo, a Faculdade de Educação, no segundo semestre de 1983, optou pela docência como identidade do curso de Pedagogia.

Surgiu, assim, o currículo que foi implantado em 1984, cujo objetivo era formar o pedagogo como professor para as séries iniciais do ensino de 1.º grau, mantendo a habilitação do magistério das matérias pedagógicas do 2.º grau. Esse novo pedagogo/professor, como os demais licenciados em outras áreas do saber, deveria ser formado para compreender as questões da educação e da escola e nelas poder intervir pela discussão teórica e pelo trabalho docente. Além da atuação em área específica do saber e do trabalho de ensinar, cada licenciado deveria ser capaz de desempenhar funções de coordenação e de gestão nas escolas e nas redes de ensino, bem como de assumir outras atividades e funções educativas no serviço público e nos setores produtivos e de serviços.

Essa opção implicava, sem dúvida, uma nova compreensão do sentido e da importância da escola pública para a criação da sociedade democrática, além de uma profunda transformação nos projetos, currículos e existência de todos os cursos de licenciatura da UFG. A Faculdade de Educação realizou, portanto, várias discussões com docentes dos cursos de licenciatura, nas quais definiu o sentido da formação docente bem como as disciplinas necessárias a tal objetivo, com as respectivas ementas e horas-aula anuais, a serem incluídas nas propostas de reformulação dos currículos em todas as licenciaturas.

A defesa da escola pública e democrática, criadora de direitos, tornou-se prioridade, e o pedagogo foi entendido como um docente capaz de pensar, articular e recriar a teoria e as práticas educativas. As discussões ligadas às reformas curriculares do início dos anos de 1980 na UFG contribuíram para o debate nacional sobre a identidade do pedagogo e dos outros licenciados. A docência, definida como a base dessa identidade, deu origem à luta por uma base comum nacional para a formação de todos os educadores brasileiros.

Uma das características do currículo implantado em 1984 foi a definição de poucas disciplinas para o item “Componente curricular”, deixando às ementas e aos docentes um campo de possibilidades para a incorporação crítica da esfera sociocultural na dinâmica da educação e da escola; aos discentes, mais tempo para estudo pessoal e possibilidade de uma formação teórica mais sólida. As “Atividades complementares” surgiram como abertura de horizontes culturais e humanos no processo de formação.

Ao assumir, desde a década de 1980, a docência como base da formação do pedagogo e, ao reformular o seu currículo nesse sentido, a Faculdade de Educação defende a dignidade e a autonomia do trabalho docente, rompe com o ensino tecnicista e com a formação do pedagogo especialista, limitado à administração e ao ensino em sala de aula, e contesta a dicotomia entre licenciatura e bacharelado, entre Pedagogia e outras licenciaturas, entre gestor e professor, como expressão da divisão do trabalho na escola. Ao posicionar-se contra a degradação do espaço público e da coisa pública, a Faculdade de Educação afirma o caráter público e a autonomia da universidade e se contrapõe à estratégia de expansão do trabalho tecnicista, cuja finalidade é gerar recursos financeiros e enxugar custos, transformando a educação em um negócio lucrativo.

Desde a sua implantação, o Projeto do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG adquiriu maior rigor, profundidade e clareza em sua trajetória. Foi colocado no centro do debate nacional, que vinha até então se formando e que hoje se aprofunda e se sistematiza em várias instituições universitárias e entidades da área educacional, em especial a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), o Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas do País (Forumdir), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae).

Nas décadas de 1980 e 1990, muitas transformações econômicas, políticas e sociais ocorreram, sinalizando para reestruturações e mudanças significativas na esfera produtiva, no papel do Estado e no campo da educação. Foram implementadas reformas e políticas educacionais que visaram a “ajustar” esse setor às novas demandas e às exigências do processo de acumulação capitalista, sobretudo no que se refere à reordenação do mundo do trabalho. Na área de formação de professores e de estruturação dos currículos, novos rumos, prioridades e formas de organização e funcionamento passaram a ser estabelecidos.

No Brasil, alterações político-pedagógico e legais vêm-se materializando, merecendo destaque a reorganização dos níveis e modalidades da Educação Nacional e a redefinição da atuação da União, Estados e Municípios no tocante à educação escolar e à definição da Educação Básica englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Essas alterações foram acompanhadas por lutas pela ampliação do direito a uma educação que contemple padrões de qualidade em todos os níveis e modalidades como condição necessária a uma compreensão crítica da existência social e dos saberes historicamente produzidos.

Com a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, a ideia de flexibilização curricular incorpora-se às diretrizes nacionais, inseparáveis do atendimento das demandas de reforma do Estado, em que a “noção de igualdade e cidadania cede lugar a uma visão de equidade e idiosincrasia” (CURY, 2002, p. 20). Todavia, essa mesma lei representa, em virtude de suas próprias contradições, a possibilidade de crítica e desafia a criatividade na formação do professor.

Nesse contexto, tem sido importante a luta de entidades como Anfope, Forumdir, Anped e Anpae pela efetivação de uma educação que atenda às finalidades e ao sentido da universidade pública. “Ao assumir tal posição, estas entidades enfatizam mais uma vez a necessidade de definição de uma política nacional global de formação dos profissionais da educação, e valorização do magistério, que contemple no âmbito das políticas educacionais, a sólida formação inicial no campo da educação, condições de trabalho, salário e carreira dignas e a formação continuada como um direito dos professores e responsabilidade do Estado e das instituições contratantes.” (ANPED, ANFOPE, ANPAE, FORUNDIR e CEDES, 2001, p. 1).

Ao longo da década de 1990, esses debates se intensificaram dando lugar a teses e proposições que enriqueceram o pensar e o fazer daqueles que cotidianamente trabalham no curso de Pedagogia. A Faculdade de Educação da UFG implementou, então, ações com o objetivo de criar novas modalidades de formação, mantendo sua opção política de centrar a identidade do curso de Pedagogia na *docência*. Nesse sentido, enfatizou a opção de formar *professores* para atuarem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo que possam educador e educando compreender de forma crítica, rigorosa e radical o homem, a sociedade, a cultura, a educação, a escola e o saber, não como realidades separadas e autônomas, mas como dimensões inter-relacionadas da totalidade; e com base nesse entendimento que possam atuar e intervir, transformando e recriando a realidade e a escola.

No final da década de 1990, aconteceram várias mudanças político-pedagógico e legais, em especial a reorganização dos níveis e modalidades da educação nacional e a luta pela garantia de padrões de qualidade para a Educação Infantil. Docentes e discentes da Faculdade de Educação (Goiânia) e dos demais campos da UFG envolveram-se intensamente, mais uma vez, no debate do currículo.

Além disso, o curso de Mestrado em Educação Brasileira, implantado em 1986, passou por alterações em seu projeto acadêmico visando consolidar linhas e núcleos de pesquisas² e áreas de concentração, de modo a se constituir efetivamente num Programa de Pós-Graduação em Educação, com mestrado (iniciado em 1986) e doutorado (aprovado pela Capes em 2001 e iniciado em 2002), a partir das seguintes linhas de pesquisas: a) Educação, trabalho e movimentos sociais; b) Estado e políticas educacionais; c) Cultura e processos educacionais; d) formação e profissionalização docente.

No início da segunda década do século XXI, foram realizadas modificações no que dizem respeito a essas linhas de pesquisa, que passaram a ser assim denominadas:

- a) Educação, trabalho e movimentos sociais;
- b) Estado, políticas e história da educação;
- c) Cultura e processos educacionais;
- d) Formação, profissionalização docente e práticas educativas;
- e) e Fundamentos dos processos educativos.

Esse processo, aliado à criação e à implantação de vários núcleos de pesquisa, expressa uma maior consolidação da pesquisa na Faculdade de Educação como atividade institucionalizada.

² A FE/UFG aprovou a criação e a implantação de vários núcleos: Núcleo de Estudos e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (Nedesc); Núcleo para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (Nudec); Núcleo de Estudos e Pesquisas de Apoio à Formação de Professores (Nufop); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura (Neppec), Núcleo de Estudos Rurais; Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em diferentes contextos (Nepiec); Núcleo de Pesquisas e Estudos Sociedade, Subjetividade e Educação (Nupese); Núcleo de Estudos e Pesquisas: Crítica, Insurgência, Subjetividade e Emancipação (Crise); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia (Nepefe) e Núcleo de Estudos Afrodescendentes e Indígenas (Neadí).

Desde os anos de 1990, a Faculdade tem oferecido cursos de especialização presenciais nas áreas de Gestão Escolar, Metodologia do Ensino Superior, Educação Infantil e Psicologia dos Processos Educativos, além dos cursos de especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica na modalidade educação à distância, em convênio com a Secretaria de Educação Básica do Ministério de Educação (SEB/MEC). Na área da extensão, foram aprovados projetos e propostas voltados, sobretudo, para profissionais e alunos ligados à educação pública, na zona rural e urbana, inclusive em assentamentos rurais do Movimento dos Sem Terra em Goiás.

Também no tocante ao ensino, a Faculdade de Educação ofertou cursos na modalidade convênio, com o município de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Educação, para a formação de professores pedagogos já em exercício, bem como com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), para a formação de professores em exercício nas escolas de assentamentos rurais.

Ao longo dessa trajetória, destaca-se o compromisso da Faculdade de Educação com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, todos com qualidade socialmente referenciada. Nessa direção, destaca-se a criação de laboratórios³ em diferentes áreas do conhecimento.

Em 2003 foi aprovado e em 2004 foi implantado o novo currículo de Pedagogia, no qual mantiveram-se os mesmos princípios norteadores do Projeto Curricular aprovado em 1984: a definição de um projeto que assume a docência como a base da formação do professor, a sólida formação teórica, o compromisso social e político do educador e a consolidação da formação de professores para os níveis iniciais de ensino em curso de nível superior.

Resultante de um conjunto de esforços, esse currículo se materializou como um projeto objetivando a formação de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e estabelecendo uma estrutura comum (base constitutiva) para os cursos de pedagogia da UFG nas diversas modalidades de oferta que, porventura, viessem a ser implementadas: regular, modular, presencial, semipresencial ou outras.

A UFG, no decorrer de 2003, aprovou a resolução CEPEC n.º 631, que estabeleceu uma política de formação de professores que contém as áreas de conhecimento definidas como essenciais à formação de professores: Psicologia da Educação, Políticas Educacionais no Brasil, Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação, Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, Didática e Cultura, Currículo e Avaliação.

Em 2007 foi aprovada pelo Conselho Diretor da Faculdade de Educação a adequação do projeto pedagógico do curso de Pedagogia conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia – Resolução CNE/CP n.º 01/2006. Essa adequação não desencadeou grandes alterações, já que o projeto trazia em si grande parte do que, posteriormente, foi exigido nessa Resolução.

No entanto, em 2009, em decorrência de questionamentos relativos à organização do estágio do curso e da necessidade de fazer adequações ao Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o projeto foi novamente submetido ao Conselho Diretor da Faculdade de Educação e recebeu nova formatação seguindo as determinações da legislação e do colegiado da unidade. Nessa reformulação, foi incluída a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), que substituiu um dos nove núcleos livres previstos no quadro curricular.

Essa nova formatação deveria ter sido implementada em 2011, mas isso não ocorreu em função do processo de tramitação junto à Pró-Reitora de Graduação (Prograd). No decorrer desse tempo, entre 2011 e 2013, foi aprovada a Resolução Cepec n.º 1122/2012, que estabelece o novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), com novas regras de organização acadêmica que exigem uma reestruturação dos currículos dos cursos de graduação da UFG.

Em 2013, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia, estabelecido em 2010 na Faculdade de Educação da UFG, retomou as avaliações realizadas sobre o curso

³ Laboratório de Educação Matemática (LEM), Laboratório de Ensino de Ciências da Natureza e Educação Ambiental (LABCEA), Laboratório de Tecnologia e educação inclusiva, Laboratório de Multimídia.

de Pedagogia, discutiu a legislação atual e o novo regulamento da UFG, tendo em vista a elaboração do projeto curricular. O presente projeto é, pois, resultado desse percurso/movimento histórico, trazendo fundamentos e concepções, já definidos no projeto de curso anterior, que balizam a formação do pedagogo. Apresenta ainda a organização curricular e define os componentes da formação do pedagogo, o estágio supervisionado, a prática como componente curricular, o trabalho de conclusão de curso e os núcleos comum, específico, optativo e livre, estabelecidos pela UFG.

Este atual projeto propõe a substituição de cinco disciplinas de núcleo livre por disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas obrigatórias propostas são: Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil; Fundamentos da Produção Acadêmico-Científica e Libras. As disciplinas optativas são: Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação de Jovens e Adultos; Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Especial e Inclusão Escolar; Educação e Cultura Corporal e Educação das Relações Étnico-Raciais. Dentre as quatro disciplinas do núcleo optativo, o aluno deverá escolher duas.

A oferta dessas novas disciplinas pretende atender, de certo modo, os estudos, as pesquisas e as reflexões de grupos de pesquisas de determinadas áreas, como por exemplo, da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Especial, da Educação Infantil e da Educação das Relações Étnico-Raciais. Grupos que, de modo geral, vêm sugerindo que o estudo dessas temáticas seja introduzido na formação inicial dos professores.

A adoção dessas disciplinas busca atender ainda à legislação específica sobre o assunto, como a Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008, a Resolução CNE/CP n.º 01, de junho de 2004 – que trata da obrigatoriedade de incluir assuntos sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas ementas das disciplinas dos cursos de licenciatura, ou criar disciplinas que realizem essas discussões –, o Decreto n.º 5.626/2005, que institui a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, de 2005, que define princípios, condições de ensino e de aprendizagem e procedimentos a serem observados na elaboração dos cursos de pedagogia.

Destaca-se ainda que as disciplinas Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil; Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação de Jovens e Adultos; Educação das Relações Étnico-Raciais; Educação e Cultura Corporal e Fundamentos da Produção Acadêmico-científica serão ofertadas pelas diferentes áreas de conhecimento. A disciplina de Libras será ofertada com a colaboração da Faculdade de Letras.

O NDE avalia que a adoção das disciplinas obrigatórias e optativas contribui para a consecução dos princípios, dos fundamentos e dos objetivos do projeto curricular do curso, bem como está em consonância com a concepção e a definição de pedagogo apresentadas. Pretende-se, pois, com essas disciplinas, ampliar e aprofundar a compreensão da existência humana em todas as suas dimensões, em todas as suas fases de desenvolvimento e em constantes articulações com o contexto sócio-histórico e cultural, que engendra concepções, definições, formas e procedimentos de entendimentos do que é o homem. Seu objetivo é contribuir para instaurar a reflexão e a crítica e, ao mesmo tempo, oferecer aos futuros professores conhecimentos que lhes possibilitem realizar o trabalho docente de modo autônomo, crítico e democrático.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Este projeto de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG tem como objetivo geral a formação do docente para o magistério da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.2 Objetivos Específicos

- a) gestão do trabalho pedagógico, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educacionais na escola e em outras instituições educativas;
- b) compreensão do universo da cultura e da produção do saber e a inserção crítica dos alunos nesse universo;
- c) formação humana e cidadã por meio de uma inserção capaz de inter-relacionar os diferentes saberes com o campo pedagógico;
- d) aprendizado de métodos e técnicas de investigação e produção do conhecimento no campo da educação;
- e) conhecimento das instituições educativas como espaços formativos e como locais de exercício profissional.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 A Docência Em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Sentido, Eixos Epistemológicos e Objetivos

A educação é uma prática sociocultural e, portanto, inseparável das humanidades, sobretudo da filosofia, das artes, das letras e das ciências. O trabalho de formação do pedagogo para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental implica a formação de docentes formadores de sujeitos da cultura, de seres autônomos, críticos e criativos.

Assim compreendida, essa formação pressupõe e exige, como condição mesma de sua existência e sua finalidade primeira, a autonomia das pessoas, da educação, da escola, da universidade, do trabalho docente e discente, do ensino e da pesquisa. Sendo assim, a formação, sem se descuidar da profissionalização, a ela não se reduz, mas se abre à teoria, à cultura e à crítica, incluindo a prática existente e a invenção do novo.

Nesse sentido, o projeto curricular que ora apresentamos reafirma a docência como base da identidade do pedagogo e propõe formar professores que compreendam as complexas relações entre educação e sociedade; que pensem e realizem a existência humana, pessoal e coletiva, e o trabalho pedagógico com vistas à transformação da realidade social, à superação dos processos de exploração e dominação e à construção da igualdade, da democracia, da ética e da solidariedade.

O currículo pressupõe, pois, uma abertura às diferentes áreas do saber, aos diferentes conceitos, epistemologias e métodos e a uma articulação entre a teoria e a prática, realidades distintas e ao mesmo tempo indissociáveis. A teoria é, então, concebida como reflexão crítica, “pensamento da prática, compreensão de seu sentido e gênese socialmente produzidos, trabalho do pensamento que busca captar o trabalho mesmo de produção do real como história”; e a prática, como “a negação do dado, um momento do trabalho de produção social”. “Se a realidade não é completamente transparente e se a prática é incapaz de compreender a si mesma, ela necessariamente exige a elaboração teórica, sendo o novo a ser pensado pela teoria.” (COELHO, 1999, p. 119).

O currículo ora proposto busca assegurar, pois, a concretização dos seguintes princípios da formação do pedagogo:

- a) o processo educativo como parte integrante da realidade sócio-histórico-cultural;
- b) o trabalho docente como eixo da formação do pedagogo nos contextos escolares e não escolares;
- c) a formação teórica sólida e a unidade entre teoria e prática;
- d) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a articulação entre graduação e pós-graduação;
- e) a pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente visando à inserção crítica dos licenciados na esfera da compreensão e produção do saber;
- f) a autonomia do trabalho docente;
- g) a interdisciplinaridade na organização curricular.

Cabe ao pedagogo formado por esta instituição compreender historicamente as múltiplas dimensões dos processos de formação humana, participar da produção do saber da área e atuar como docente em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que inclui a reflexão, a crítica, a criação, o planejamento, a execução, a gestão e a avaliação do trabalho pedagógico, dos sistemas, unidades e projetos educacionais na escola, instituições educativas e em outros contextos de formação. Trata-se, pois, da necessidade e da importância fundamental de se trabalhar para a constituição da autonomia do pedagogo, compreendida como o desenvolvimento da consciência crítica e a capacidade individual e coletiva de assumir a docência com responsabilidade ética e política, para a qual é imprescindível a formação teórica, rigorosa e crítica.

Esta proposta curricular, centrada na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pretende formar o professor capaz de pensar a prática, a existência humana, a educação, a escola e o saber historicamente produzido. Nesse sentido, e tendo em vista a legislação em vigor, o curso de Pedagogia proposto tem como finalidade proporcionar:

- a) a reflexão entendida como compreensão crítica e rigorosa, do sentido e da gênese da esfera da existência humana, social e pessoal, da esfera da cultura, da educação, da escola e do saber;
- b) a criação cultural e a formação de docentes e discentes como sujeitos da cultura;
- c) a ação como atividade criadora, transformadora, e a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos e das instituições em todas as suas dimensões;
- d) a articulação de todos os componentes curriculares, fecundando o trabalho educativo e tendo como foco o sujeito criança, adolescente, jovem e adulto.

O licenciado em Pedagogia da UFG será formado para atuar, sobretudo, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de um projeto de *formação básica*, teórica e prática, que o capacite para trabalhar de forma indissociada nessas duas etapas da educação básica, bem como em outras áreas existentes nas instituições educativas, nas escolas, nos sistemas de ensino ou em outros contextos que envolvam a dimensão educativa da existência e da ação.

Nesse sentido, o licenciado em pedagogia, neste projeto e de acordo com a legislação vigente, deverá ser capaz de:

- a) compreender, cuidar e educar crianças de zero a seis anos de forma a promover sua aprendizagem e seu desenvolvimento físico, psicológico, social, intelectual, ético e estético;
- b) propiciar o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- c) trabalhar em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento dos sujeitos envolvidos;
- d) reconhecer e respeitar as necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos;
- e) promover a reflexão dos educandos no tocante aos diferentes saberes construídos historicamente;
- f) planejar, avaliar e atuar nos processos de alfabetização;
- g) relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, demonstrando domínio das tecnologias da informação e comunicação;
- h) promover relações de cooperação entre a instituição educativa e a universidade;
- i) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, religiões, necessidades especiais, entre outras;

- j) participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não escolares;
- k) realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre a educação, de modo geral, e ainda sobre as instituições educativas, alunos, professores, processo de aprender e ensinar, contexto sócio, político e econômico, legislação educacional, relações entre educação e sociedade, educação e trabalho, entre outros.

Conforme a LDB, art. 29, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. Neste projeto de curso, a Educação Infantil não é vista sob a ótica da mera escolarização, mas envolve a compreensão da sociedade, da infância e dos direitos sociais, de modo que propicie condições para a atuação crítica do pedagogo em creches, pré-escolas e outras instituições de formação e desenvolvimento da existência pessoal e sociocultural das crianças, buscando considerar que as várias formas de expressão e linguagem podem se articular num contexto lúdico e criativo de jogos e brincadeiras.

Por sua vez, o Ensino Fundamental, conforme a LDB, art. 32, tem por “objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”. Assim, os anos iniciais do Ensino Fundamental constituem-se, por sua vez, num momento de criação de direitos e de conquista de cidadania para a população.

O curso de Pedagogia da UFG objetiva, desse modo, formar o pedagogo para atuar nas duas etapas da Educação Básica (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O perfil do curso materializa uma proposta curricular centrada na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que pretende formar o professor capaz de pensar a prática pedagógica, a existência humana, a educação, a escola e o saber historicamente produzido. Trata-se, pois, da necessidade e da importância fundamental de se trabalhar para a constituição da autonomia do pedagogo, compreendida como o desenvolvimento da consciência crítica e a capacidade individual e coletiva de assumir a docência com responsabilidade ética e política, para a qual é imprescindível a formação teórica, rigorosa e crítica.

O perfil do egresso, neste projeto de curso, é o que tenha pedagogo uma formação docente que lhe permita atuar no magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contemplando as atividades e os conteúdos inerentes a essas etapas da educação básica, e que ainda possa contribuir na gestão do trabalho pedagógico na escola e em outras instituições educativas. Das habilidades do egresso, espera-se que o pedagogo tenha uma ampla compreensão do universo da cultura e da produção do saber, além de ser capaz de utilizar-se de métodos e técnicas de investigação que contribuam para a produção do conhecimento no campo da educação, em especial o conhecimento do processo ensino-aprendizagem e das instituições educativas.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Matriz Curricular

NÚCLEO COMUM E ESPECÍFICO - TOTAL 2.688 HORAS

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS.	PRÉ-REQUISITO	CH. Sem		CHT	NÚCLEO	PCC
			Teo.	Prát.			
Alfabetização e Letramento	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Cultura, Currículo e Avaliação	FE	-----	64	16	80	Específico	16
Didática na Formação de Professores	FE	-----	64	16	80	Específico	16
Educação e Artes Visuais	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Educação e Música	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Educação e Linguagens Midiáticas	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	FE	-----	36	36	72	Específico	0
Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	FE	Estágio I	64	64	128	Específico	0
Estágio em Educação Infantil I	FE	Estágio II	36	36	72	Específico	0
Estágio em Educação Infantil II	E	Estágio III	64	64	128	Específico	0
Filosofia da Educação I	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Filosofia da Educação II	FE	-----	64	0	64	Comum	0
Fundamentos, Conteúdos e Metodologia de Ciências Humanas I	FE	-----	64	0	64	Comum	0
Fundamentos, Conteúdos e Metodologia de Ciências Humanas II	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Fundamentos, Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I	FE	-----	64	0	64	Comum	0
Fundamentos, Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Fundamentos, Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa I	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Fundamentos, Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa II	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Fundamentos, Conteúdos e Metodologia de Matemática I	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Fundamentos, Conteúdos e Metodologia de Matemática II	FE	-----	64	0	64	Comum	0
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	FE	-----	64	16	80	Específico	16
História da Educação I	FE	-----	64	0	64	Comum	0
História da Educação II	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Fundamentos da Produção Acadêmico-científica	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Libras	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Políticas Educacionais e Educação Básica	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Psicologia da Educação I	FE	-----	64	0	64	Comum	16
Psicologia da Educação II	FE	-----	64	16	80	Comum	0
Sociedade, Cultura e Infância	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Sociologia da Educação I	FE	-----	64	0	64	Comum	0

Sociologia da Educação II	FE	-----	64	16	80	Comum	16
Trabalho de Conclusão de Curso I	FE	-----	64	16	80	Específico	16
Trabalho de Conclusão de Curso II	FE	Trabalho de Conclusão de Curso I	64	16	80	Específico	16
TOTAL			2.504	600	2.688	-----	368

NÚCLEO OPTATIVO* – TOTAL 160 HORAS

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS.	PRÉ-REQUISITO	CH. Sem		CHT	PCC
			Teo.	Prát.		
Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação de Jovens e Adultos	FE	-----	64		16	80
Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Especial e Inclusão Escolar	FE	-----	64		16	80
Educação e Cultura Corporal	FE	-----	64		16	80
Educação das Relações Étnico-Raciais	FE	-----	64		16	80

*O aluno deverá cursar duas disciplinas do Núcleo Optativo, totalizando 160h, sendo 128h teóricas e 32h de PCC.

NÚCLEO LIVRE – TOTAL 256 HORAS

DISCIPLINAS	CH	DISCIPLINAS	CH
Núcleo Livre I	64 h	Núcleo Livre III	64 h
Núcleo Livre II	64 h	Núcleo Livre IV	64 h

QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES E SUAS CARGAS HORÁRIAS

COMPONENTES CURRICULARES	CH	PERCENTUAL *
NÚCLEO COMUM (NC)	1808	56%
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)	880	28%
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NEOP)	160	5%
NÚCLEO LIVRE (NL)	256	8%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	200	3%
CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)	3304	100%

*Valores aproximados

O fato de, a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os municípios terem assumido maior responsabilidade pela Educação Infantil e pelo Ensino Fundamental tem contribuído para sua universalização, o que impõe ao Estado, às universidades e às outras instituições de ensino superior o dever da formação de professores qualificados, objetivando a criação de direitos e de sujeitos da cultura. Nessa perspectiva, este projeto considera que a opção pela formação do docente para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é inseparável da compreensão da existência humana, da sociedade, da educação e da escola, bem como de cada momento específico do processo de formação e de escolarização.

6.2 Sugestão de Fluxo

SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA REGIONAL GOIÂNIA

DISCIPLINA	CH turno	CH* PCC	CHC/turno
1.º SEMESTRE			
Hist da Edu I	64		
Socio da Edu I	64		
Fundamentos da produção acadêmico -científica	80	16	
Soc. Cult. Infância	80	16	
Psico da Edu I	64		
Total	352	32	
2.º SEMESTRE			
Hist da Edu II	80	16	
Socio da Edu II	80	16	
Núcleo livre	64		
Psico da Edu II	80	16	
Fund. da Edu. Infantil	80	16	
Total	384	64	
3.º SEMESTRE			
FMC Mat. I	80	16	
FMC C. Hum. I	64		
FMC C. Naturais I	64		
Alf. Letramento	80	16	
Edu. e Artes Visuais	80	16	
Total	368	48	
4.º SEMESTRE			
FMC Mat. II	64		
FMC C. Hum. II	80	16	
FMC C. Naturais II	80	16	
FMC L. Port. I	80	16	
Educação e música	80	16	
Total	384	64	
5.º SEMESTRE			
Didática na form. Prof.	80	16	
Disciplina optativa	80	16	
FMC L. Port. II	80	16	
Estágio em Anos Iniciais I	64		8
Políticas Ed. e Ed. Básica	80	16	
Total	384	64	8
6.º semestre			
Cultura, currículo e Aval.	80	16	
Estágio em Anos Iniciais II	128		
Filo da Edu I	80	16	
Núcleo Livre			64
Ed. e ling. midiáticas	80	16	
Total	432	48	64
7.º SEMESTRE			
Estágio em Ed. Inf. I	64		8
TCC I	80	16	
Gestão e OTP	80	16	
Disciplina optativa	80	16	
Filo da Edu II	64		
Total	368	48	8
8.º SEMESTRE			
Estágio em Ed. Inf. II	128		
TCC II	80	16	
Libras	80	16	
Núcleo Livre			64
Núcleo Livre	64		
Total	416	32	64

6.3 Ementas das Disciplinas Com Ementas e Bibliografias Básica e Complementar

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

Natureza e sentido da filosofia. *Pólis*, nascimento da filosofia e *paideía*. Razão e educação na Idade Média.

Bibliografia Básica:

COELHO, Ildeu Moreira. Filosofia e educação. In: PEIXOTO, Adão José (org.). *Filosofia, educação e cidadania*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010, p. 19-70.

LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. 2. ed. Tradução Maria Júlia Goldwasser. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PLATÃO Apologia de Sócrates. In: _____. *Êtífron, Apologia de Sócrates, Críton*. Tradução, introdução, notas José Trindade Santos. 3.ed.rev.aum. Lisboa: Casa da Moeda - Imprensa Nacional, p. 67-100.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. 20. ed. Tradução Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2011.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena. Ensinar, aprender, fazer filosofia. *Revista do ICHL*. Goiânia, v. 2, n. 1, p. 1-10, jan./jun. 1982.

DE BONI, Luís Alberto. *A entrada de Aristóteles no Ocidente medieval*. Porto Alegre: EST Edições, Ed. Ulisses, 2010.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 3. ed. São Paulo: Brasiliense, s.d.

GRANGER, Gilles-Gaston. Filosofar sobre a filosofia. In: _____. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papirus, 1989, p. 9-27.

HADOT, Pierre. *O que é a filosofia antiga?* Tradução Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 1999.

LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. A função das universidades e o nascimento da escolástica. In: _____. *Escritos de filosofia: problemas de fronteira*. São Paulo: Loyola, 1986, p. 18-24.

MARROU, Henri-Irénée. *História da educação na Antiguidade*. Tradução Mário Leônidas Casanova. São Paulo: Herder, 1966. p. 153-163 e 339-353 [edição atual Edusp].

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

Razão e educação na Idade Moderna. Educação, cultura, saber, escola e formação. Sentido e razão de ser da escola e da universidade.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. Filosofia moderna. In: CHAUÍ, Marilena et al. *Filosofia primeira: lições introdutórias*. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 60-81.

COELHO, Ildeu Moreira. Qual o sentido da escola? In: _____. (org.). *Escritos sobre o sentido da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 59-85.

DESCARTES, René. Discurso do método. In: CIVITA, Victor (Ed.). *Os pensadores*. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior; introdução Gilles-Gaston Granger; Prefácio e notas Gérard Lebrun. São Paulo: Abril Cultural, 1972. v. 15, partes 1-2.

GRAMSCI, Antonio. Para a investigação do princípio educativo. In: _____. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, p. 129-139.

VERGNIÈRES, Solange. A cidade como comunidade natural. In: _____. *Ética e política em Aristóteles: phýsis, êthos, nómos*. Tradução Constança Marcondes César. São Paulo: Paulus, 1999, p. 149-161.

_____. Lei e virtude política. In: *Ibid.*, p. 185-195.

Bibliografia Complementar:

ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. 5. ed. São Paulo: Objetiva, 2001, p. 28-281.

Antônio Cícero de Souza– entrevista. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Lutar com a palavra: escritos sobre o trabalho do educador*. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 159-169.

CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

COELHO, Ildeu Moreira. Formar professores para outra escola. In: _____. (org.). *Escritos sobre o sentido da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 87-107.

COELHO, Ildeu Moreira; GUIMARÃES, Ged. Educação, escola e formação. *Inter-Ação*. Goiânia, v. 37, n. 2, p. 323-339, jul./dez. 2012.

DESCARTES, René. Discurso do método. In: CIVITA, Victor (Ed.). *Os pensadores*. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior; introdução Gilles-Gaston Granger; Prefácio e notas Gérard Lebrun. São Paulo: Abril Cultural, 1972. v. 15, partes 3-4.

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS MIDIÁTICAS

Carga horária: 80 horas

Ementa: Educação e linguagens midiáticas como práticas socioculturais. Mídias como expressão simbólica das produções culturais. Consumo e ética. Análise crítica das tecnologias de informação e comunicação e suas implicações teóricas e práticas na educação e formação humana.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*, Ed Contexto 2006.
- CHAUI, Marilena. *Simularco e Poder: uma Análise da Mídia*. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
- COUTINHO, Eduardo Granja, FILHO João Freire & PAIVA, Raquel.(org) *Mídia e poder: ideologia e subjetividade*. Maud, RJ 2008.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- FANTIN, Mônica. RIVOLTELLA Pier Cesare (orgs.). *Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. COSTA, Sergio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GUARESCHI, Pedrinho A. Osvaldo Biz. *Mídia, Educação e Cidadania*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2005.
- NOVAES, Aduino (org.). *Rede imaginária; televisão e democracia*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Companhia das Letras, 1991.
- OROFINO, Maria Isabel. *Mídias e mediação escolar. Pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. Cortez, São Paulo, 2005.
- SETTON, Maria da Graça. *Mídias: uma nova matriz de cultura*. Contexto, São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BACCEGA, Maria Aparecida. *Do Mundo editado à Construção do Mundo*. In: *Revista Comunicação e Educação*. São Paulo, [1]: 7 a 14, set./dez. 1994.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é Mídia-Educação*. Campinas, SP. Ed. Autores Associados, 2001.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. *O que é comunicação*. São Paulo, Brasiliense, 2006.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Tradução: Rosineide Venâncio Majer, 9. ed., São Paulo, Paz e Terra, 2006.
- COSTA, Rogério. *Que cultura digital é essa?* São Paulo, Publifolha, 2002 p.11-34.
- FARIA, Maria Alice. *O Jornal na sala de aula*. SP. Editora Contexto, 2001.
- FREIRE, Wendel (org). *Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente*. RJ, Walk, 2011.
- GÓMEZ, Guillermo Orozco. *Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI*. In: *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, Salesiana, ano VII jan/abr.2002.
- LIMA, Ana Maria de Albuquerque. *Cyberbullying e outros riscos na internet*. Walk, RJ 2011.
- NETTO, Samuel Pfromm. *Telas que ensinam – mídia e aprendizagem: do cinema ao computador*. Alínea, Campinas, 1998.
- RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009 (Coleção Cibercultura)
- RODRIGUES, Cleide A. FARIA, Juliana G. CALAÇA, Gabriella L. M. S. *Educação, Comunicação, Mídias e Tecnologias: processos de formação acadêmica*. Goiânia. Editora Canône. 2013.
- SANCHO, Juana María. HERNÁNDEZ, Fernando. *Tecnologias para transformar a educação*. Tradução: Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SANTOS, Gilberto Lacerda & GALÁN, José Gomez (org.) *Informática e telemática na Educação*. vol. II. Brasília, Liber livros, 2012.
- TOSCHI, Mirza Seabra. *Contribuições das teorias da comunicação para o ensino crítico*. In: *Revista Inter-ação*. Fac. Educ. UFG, 19(1-2): 89-100, Jan./Dez. 1995.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I

O conhecimento científico na sociedade contemporânea. Os diferentes tipos de conhecimento. Paradigmas que norteiam a produção do conhecimento. A ética e a produção acadêmica. O campo da produção do conhecimento nas Ciências Humanas/Educação. Metodologia do trabalho científico para a produção da monografia. O rigor, as normas, técnicas e procedimentos para a produção da monografia. Elaboração do projeto de pesquisa do TCC.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (org). *Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). *Metodologia das ciências humanas*. São Paulo: Hucitec/ Unesp, 1998.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2004.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- UFG. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *Guia para apresentação de trabalhos monográficos na UFG*. 2. ed. Goiânia: 2001.

Bibliografia Complementar:

- ALVES-MAZZOTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n 129, p. 637-651, set.
- ANDRÉ, Marli Eliza D.A.de. *Etnografia da prática escolar*. 13. Ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ECOOS. *Pesquisa educacional e cotidiano escolar*. São Paulo, Uninove, V.7, n.2, jul./dez. 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Unb, 2008.

FAZENDA, Ivani (org.). *Novos enfoques da pesquisa educacional*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 70-90.

GARCIA, Regina Leite (org.). *Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais*. São Paulo: Cortez, 2001.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Senttineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

RISTOFF, Dilvo I. Quando tamanho é documento: por que Johnny escreve mais do que João. In: BIANCHETTI, Lucídio (org.). *Trama & texto: leitura crítica, escrita criativa*. vol. II. São Paulo: Edrupf, 1997.

SHIROMA, Oneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. *Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de Documentos*. *Perspectiva*. v. 23 n. 2 – jul./dez., 2005. Florianópolis. p. 427-448.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II

Desenvolver o projeto de monografia a partir do elaborado na disciplina TCC I. Desenvolvimento teórico metodológico da pesquisa. Redação do trabalho em conformidade com as normas técnicas vigentes. Defesa do trabalho.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (org.). *Construindo o saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1989.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). *Metodologia das ciências humanas*. São Paulo: Hucitec/ Unesp, 1998.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UFG. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *Guia para apresentação de trabalhos monográficos na UFG*. 2. ed. Goiânia: 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES-MAZZOTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. *Etnografia da prática escolar*. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ECOOS. *Pesquisa educacional e cotidiano escolar*. São Paulo, Uninove, V.7, n.2, jul./dez. 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Unb, 2008.

FAZENDA, Ivani (org.). *Novos enfoques da pesquisa educacional*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 70-90.

GARCIA, Regina Leite (org.). *Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais*. São Paulo: Cortez, 2001.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Senttineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

RISTOFF, Dilvo I. Quando tamanho é documento: por que Johnny escreve mais do que João. In: BIANCHETTI, Lucídio (org.). *Trama & texto: leitura crítica, escrita criativa*. vol. II. São Paulo: Edrupf, 1997.

SHIROMA, Oneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. *Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de Documentos*. *Perspectiva*. v. 23 n. 2 – jul./dez., 2005. Florianópolis, p. 427-448.

FUNDAMENTOS, CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS NATURAIS I

Subsídios teóricos para o entendimento do processo de construção do conhecimento científico e os paradigmas das Ciências. Contextualização do ensino das Ciências Naturais por meio do estudo dos documentos oficiais para a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. Estudo do corpo humano.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de. *Drogas: uma abordagem educacional*. SP: Ed. Olho D'água, 2000.

CACHAPUZ, Antonio; GIL-PEREZ, Daniel; CARVALHO, Ana Maria Pessoa; PRAIA, João; VILCHES, Amparo. *A necessária renovação do ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 2005.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ESPINOZA, Ana. *Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos*. São Paulo: Ática, 2010.

GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. Conhecimento científico e ensino de Ciências Naturais. In: *Didática de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

KAPIT, Wynn. *Anatomia: um livro para colorir*. São Paulo: Ed. Roca, 2014.

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. *Educação de jovens e adultos*. Teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BIZZO, Nélio. *Mais Ciência no Ensino Fundamental*. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

BIZZO, Nélio. *Ciências: fácil ou difícil?* 2 ed. São Paulo: Ática, 2007.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de et. all. (orgs.). *Ciências no Ensino Fundamental*. 6 imp. São Paulo: Scipione, 1998.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo Ciências*. Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa R.; LIMONTA, Sandra Valéria. *Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança*. Diferentes olhares para a Didática. Goiânia-GO: CEPED Publicações/PUC Goiás, 2011. (p.85-100).

PORTO, Amélia; RAMOS, Lízia; GOULART, Sheila. *Um olhar comprometido com o ensino de Ciências*. Belo Horizonte - MG: FAPI, 2009.

FUNDAMENTOS, CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS NATURAIS II

Pesquisa e projetos de trabalho; conceitos básicos e procedimentos metodológicos referentes aos conteúdos das Ciências da Natureza: botânica, zoologia, ecologia, educação ambiental e da astronomia.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil*. Porto alegre, RS: Artmed, 2008.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil*. Porto alegre, RS: Artmed, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ESPINOZA, Ana. *Experimento na escola: um instrumento de ensino*. In: *Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos*. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINS, Jorge S. *Trabalho com projetos de pesquisa do ensino fundamental ao ensino médio*. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

RICKLEFS, Robert E. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Periódico: *Revista Ciência Hoje*. Ed: SBPC.

Bibliografia Complementar:

ARCE, Alessandra et. al. *Ensinando Ciências na Educação Infantil*. Campinas, SP: Alínea, 2011.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil*. Porto alegre, RS: Artmed, 2008.

COUTINHO, L. M. O bioma do cerrado. In: KLEIN, A. L. *Eugen Warming e o cerrado brasileiro: um século depois*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GERALDO, Antônio Carlos Hidalgo. *Didática de ciências naturais na perspectiva histórico crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores).

VIDAL, Waldomiro Nunes. *Botânica – organografia; quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos*. 4. ed. Ver. Ampl. Viçosa: UFV, 2000.

SOCIEDADE, CULTURA E INFÂNCIA

Sociedade, modernidade, educação e infância. A construção histórico-social e cultural do sentimento de infância. História do atendimento à infância brasileira. A concepção de infância na formação do pensamento pedagógico a partir das contribuições de Rousseau, Fröebel, Montessori e Freinet.

Bibliografia Básica:

ARCE, Alessandra. *Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREINET, Cèlestin. *Nascimento de uma Pedagogia Popular*. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

FREINET, C. *Para uma Escola do Povo*. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

KUHLMANN JR, Moisés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

- MARCÍLIO, Maria Luiza. *História social da criança abandonada*. São Paulo: Hucitec, 1998.
- MERISSE, Antônio [et al.]. *Lugares de infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato*. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.
- MONTESSORI, Maria. *A criança*. Portugal Editora (Brasil), 1972.
- _____. *Formação do homem*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Portugal Editora, 1949.
- PRIORE, Mary Del (org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. Livro Primeiro e Livro Segundo.
- ZANOLLA, Sílvia R. S. *Videogame: educação e cultura*. Campinas, São Paulo: Alínea, 2010.
- Bibliografia Complementar:**
- CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). *Metodologia científica fundamentos e técnicas: construindo o saber*. 9. ed. Campinas: São Paulo, 1989.
- DEWEY, John. *Vida e Educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FREINET, C. *Pedagogia do Bom Senso*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1973.
- HEYWOOD, Colin. *Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FREITAS, Marcos C., Moysés KUHLMANN JR. (orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, José de Souza (org.). *O Massacre dos inocentes: a criança sem infância no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- PIETRAFESA, José Paulo; BORBA, de Fátima (orgs.). *Do contexto ao texto: os desafios da linguagem científica*. 3. ed., Goiânia: Kelps, 2006.
- SIROTA, Régine. *Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar*, *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 112, p. 7- 31, mar. 2001.
- TRAGTENBERG, M.. *Relações de poder na escola*. *Educação & Sociedade*.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Simeí, Araujo. *Educação infantil e questões didáticas: histórico, concepções e o papel do professor*. In: SILVA, Carlos C. & SUANNO, Marilza V. R. (Orgs.) *Didática e interfaces*. Rio de Janeiro: Descubra, 2007.
- UFG. PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*, 2005.

EDUCAÇÃO E MÚSICA

Conceitos de arte. Tendências pedagógicas e o ensino de artes. Apreciação musical. Potencial criador. A arte como integrante da formação humana. Música na educação - Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos. Som e movimento. Percepção e expressão em música. A formação do pedagogo no campo da educação musical.

Bibliografia Básica:

- ALVARENGA, O. *Música popular brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1950.
- BELLOCHIO, C.R. O espaço da música nos cursos de pedagogia: demandas na formação do educador. In: Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM SUL. IV Encontro regional da ABEM Sul. Educação Musical hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais. (Anais) UFSM: Santa Maria, 2001, p. 13-25.
- BEYER, E. O formal e o informal na educação musical: o caso da educação infantil. In: Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM SUL. IV Encontro regional da ABEM Sul. Educação Musical hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais. (Anais) UFSM: Santa Maria, 2001p. 45-52.
- BOURDIEU, P. DARBEL, Alain. *O amor pela arte: os museus de arte da Europa e seu público*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: ZOUK, 2003b.
- BRASIL. *Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretária de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2006.*
- Brasília, 1996. Disponível em <http://www.rebidia.org.br/direduc.html>. Acessado em 06/02/2008.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: www.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf Acessado em 06/02/2008.
- BRITO, T.A. de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- DE BASTOS, F. da. et all. *Momentos pedagógicos dialógico-problematizadores: sendo desafiados nas aulas*. Disponível em <http://amem.ce.ufsm.br>, acessado em 2007.
- FERRAZ, H.; FUSARI, M. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 1993. (coleção: Magistério).
- FIGUEIREDO, S.L.F. Professores generalistas e a educação musical. In: Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM SUL. IV Encontro regional da ABEM Sul. Educação Musical hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais. (Anais) UFSM: Santa Maria, 2001 p.26-37.
- FISHER, E. *A necessidade da arte*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- MARX, K.; ENGELS, F. *Sobre literatura e arte*. 4. ed. Lisboa: Estampa, 1974.

NOGUEIRA, M.A. *A formação cultural de professores ou a arte da fuga*. Goiânia: UFG, 2008.
SOUZA, J. O formal e o informal na educação musical no ensino médio. In: Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM SUL. IV Encontro regional da ABEM Sul. Educação Musical hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais. (Anais) UFSM: Santa Maria, 2001 p.38-44.

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA, O. *Música popular brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1950.
BELLOCHIO, C.R. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
BENNET, R. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
SWANWICK, K. *Música, pensamiento y educación*. Madri: Ediciones Morata S.A, 1991.
SOUZA, J. O formal e o informal na educação musical no ensino médio. In: Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM SUL. IV Encontro regional da ABEM Sul. Educação Musical hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais. (Anais) UFSM: Santa Maria, 2001 p.38-44.
TOURINHO, I. Seleção de repertório para o ensino da música. In: *Em Pauta Revista do curso de Pós-Graduação Mestrado em Música*, v. 5 nº 8, Porto Alegre: UFRGS, 1993, p.17-28.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Mitsuko. Psicologia e educação no Brasil: uma análise histórica. In: AZZI, Roberta G.; GIANFALDONI, Mônica H. T. (orgs.). *Psicologia e educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
COUTINHO, Maria Tereza da C. e MOREIRA, Mércia. Implicações Pedagógicas da Abordagem Comportamentalista na Educação. In: *Psicologia da Educação*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1998, p. 57-59.
----- . O desenvolvimento sócio-afetivo e psicossocial da criança e do adolescente. *Psicologia da Educação*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1998, p. 133-157.
FREUD, Sigmund. Uma breve descrição da Psicanálise [1923]. In: _____. *Obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1970-1980.
_____. Algumas reflexões sobre a Psicologia Escolar [1914]. In: _____. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1970-1980.
SKINNER, Burrhus F. Por que os professores fracassam. In: _____. *Tecnologia de ensino*. São Paulo: Herder, 1972, p. 89-108.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Mitsuko A. M. Psicologia e educação no Brasil: uma perspectiva histórica. Anuário – 2000. *Psicologia: análise e crítica da prática educacional*. ANPEd, GT Psicologia da Educação, 2000.
BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
BITTAR, Mona; GEBRIM, Virgínia S. O papel da psicologia da educação na formação de professores. *Goiânia: Educativa*, v. 2, p.7-12, jan./dez. 1999.
CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.
CIFALI, Mireille e IMBERT, Francis. *Freud e a Pedagogia*. Tradução Maria Stela Gonçalves e Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
D'ANDREA, Flávio F. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Difel, 1984.
FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. *Psicologia: uma (nova) introdução - visão histórica da psicologia como ciência*. São Paulo: EDUC, 2010.
FREUD, Sigmund. Um estudo autobiográfico [1925]. In: _____. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
_____. O mal-estar na civilização [1930]. In: _____. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1999.
JAPIASSU, Hilton. *Introdução à epistemologia da psicologia*. São Paulo: Scipione, 1997.
KUPFER, Maria Cristina. *Freud e a educação*. São Paulo: Scipione, 1992.
LOUREIRO, Marcos C. da Silva. Psicologia da Educação no Brasil. In: MIRANDA, Marília G. de; RESENDE, Anita C. A. (org.) *Escritos de Psicologia, educação e cultura*. Goiânia: Ed. UCG, 2008.
MEZAN, Renato. *Freud, a conquista do proibido*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
RESENDE, Anita C. A. A escola e a constituição do sujeito. In: COELHO, Ildeu M. *Escritos sobre o sentido da escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2012.
ROUDINESCO, Elisabeth. *Por que a Psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. In: _____. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.
SKINNER, Burrhus F. *Walden II: uma sociedade do futuro*. São Paulo: EPU, 1978.
SKINNER, Burrhus F. *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 2003.
_____. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vigotski e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

MIRANDA, Marília G. Psicologia do desenvolvimento. A construção do homem como ser individual. Goiânia: *Educativa*, v.2, p. 45-62, jan./dez. 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean. Princípios de educação e dados psicológicos. In: _____. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

PIAGET, Jean; INHELDER. Bärbel. Fatores do desenvolvimento. In: _____. *A psicologia da criança*. São Paulo: Difel, 1974.

RAPPAPORT, Clara R. Modelo piagetiano. In: RAPPAPORT, C. R.; FIORI, Wagner da R.; DAVIS, Cláudia. *Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento - conceitos fundamentais*. São Paulo: EPU, 1981.

VYGOTSKY, Lev S. Aprendizado e desenvolvimento. In: _____. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. O problema e o método de investigação. In: _____. *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Daniel. *O que é adolescência*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. *Psicologia e trabalho pedagógico*. SP: Atual, 1997.

FLAVELL, John. H. *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1988.

FREITAS, Maria Tereza. A. *Vygotsky e Bakhtin*. São Paulo: Ática, 1994.

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 21 ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MARTINS, Lígia M. Implicações pedagógicas da Escola de Vigotski: algumas considerações. In: Sueli G. de L.; MILLER, Stela (orgs.). *Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas*. Araraquara, SP: J. M. Editora, 2006.

MIRANDA, Marília G. Inteligência e contemporaneidade. *Trabalho & Educação*. Belo Horizonte, n.4, ago./dez. 1998.

_____. Construtivismo e reforma educacional. DUARTE, Newton (org.) *Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica*. Campinas: Autores Associados, 2000.

PALANGANA, I.C. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social*. São Paulo: Summus, 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. *Mutações do cativo: escritos de psicologia e política*. São Paulo: Hacker Editores/Edusp, 2000, p.157-185.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

_____. *Para onde vai a educação?* 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

_____. *Sobre a pedagogia (textos inéditos)*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

_____. *A formação do símbolo na criança*. 3 ed. RJ: Zahar, 1978.

_____. *O nascimento da inteligência na criança*. RJ: Zahar, 1975.

_____. *A linguagem e o pensamento da criança*. SP: Martins Fontes, 1993.

PRESTES, Zoia. *Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev S. Vigotski no Brasil*. SP: Autores Associados, 2012.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *A construção do Pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FUNDAMENTOS, CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA I

Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. A matemática nos documentos oficiais que orientam o seu estudo na educação infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (crianças, jovens e adultos) Números e operações, na educação infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e suas inter-relações com demais conceitos e vivências socioculturais.

Bibliografia Básica:

DUHALDE, M. E. & CUBERES, M. T. G. *Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil*. Porto Alegre: ARTEMED, 1998.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, demandas e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. SMOLE, K.S.; DINIZ, M. I. (org.). *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TOLEDO, M.; TOLEDO, M. *Teoria e Prática de Matemática: como dois e dois*. São Paulo: FTD, 2010.

VILA, A, CALLEJO A. *Matemática para aprender a pensar: o papel das crenças na resolução de problemas*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, M. de F. T.; KLUTH, V. S. O número: compreensões no mundo-vida. In: BARRETO, M. de F. T.; SILVA, C. C. (org.). *Fenomenologia, escola e conhecimento*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2013. p. 125-147.

BRASIL, MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática, Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries)*. Brasília: 1998.

FONSECA, M.C.F.R A Educação Matemática e a Ampliação das Demandas de Leitura e Escrita da População Brasileira. In: FONSECA, M.C.F.R. (org.). *Letramento no Brasil: habilidades matemáticas*. São Paulo: Global: Ação Educativa.../Instituto Paulo Montenegro, 2004. p. 11-30.

LERNER, D. L.; SADOVSKY, P. O sistema de numeração: um problema didático. In: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. (org.). *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Médicas, 1996. p. 73-155.

NUNES, T; CAMPOS, T. M. M; MAGINA, S. *Educação Matemática I: números e operações numéricas*. São Paulo: Cortez, 2005.

FUNDAMENTOS, CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA II

Cultura e educação matemática. Tendências em educação matemática. Fundamentos teóricos e metodológicos para o estudo de grandezas e medidas, espaço e forma e do tratamento da informação na educação infantil, anos iniciais (crianças, jovens e adultos) e suas inter-relações com demais conceitos e vivências socioculturais. Elaboração de propostas metodológicas e materiais para o estudo da matemática; A avaliação da aprendizagem matemática.

Bibliografia Básica:

BARRETO, M. F. T, TEIXEIRA, R.A.G. Softwares e vídeos nas aulas de matemática dos anos iniciais: mediação como abertura para o diálogo. In: RODRIGUES, C.A.C; FARIA, J.G. E CALAÇA, G.L.M.S (orgs) *Educação, comunicação, mídias e tecnologias: processos de formação acadêmica*. Goiânia: Cãnone Editoração Ltda, 2013, p. 81-96.

D'AMBRÓSIO, U. Sociedade, cultura, Matemática e seu ensino. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, 2005, v. 31, n. 1, p. 99 – 120.

DAMICO, Alecio. Sobre o ensino-aprendizagem dos números racionais. In: *Uma investigação sobre a formação inicial de professores de matemática para o ensino de números racionais no ensino fundamental*. 2007. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, p.63-103.

SANTOS, J.R.V. BURIASCO, R.J.C. Da ideia de erro para as maneiras de lidar: caracterizando nossos alunos pelo que eles têm e não pelo que lhes falta. In: *Avaliação e Educação Matemática*. Regina Luzia Corio de Buriasco, org. Recife: SBEM, 2008. p. 87-108.

TOLEDO, M; TOLEDO, M. *Teoria e Prática de Matemática: como dois e dois*. São Paulo: FTD, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, José A. Araújo; NACARATO, Adair Mendes. Tendências didático-pedagógicas no Ensino de Geometria: um olhar sobre os trabalhos apresentados nos Enems. *Educação Matemática em Revista. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática*. Ano 11 n. 17, dezembro de 2004. p. 61-70.

BERTONI, Nilza Eigenheer. A construção do Conhecimento sobre Número Fracionário. *Bolema*, Rio Claro, 2008, p. 209-237.

BRASIL, MEC. *Educação para jovens e adultos- Ensino Fundamental - Proposta Curricular*. Brasília: 2001.

DUHALDE, Maria Helena, CUBERES, Maria Teresa Gonzáles. *Encontros Iniciais com a Matemática: contribuições à educação infantil*. Trad. Maria Cristina Fontana. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

FONSECA, M. da C. F. R. (Org.) *O Ensino de Geometria na Escola Fundamental: Três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LOPES, Antonio Jose. O que Nossos Alunos Podem Estar Deixando de Aprender sobre Frações, quando Tentamos lhes Ensinar Frações. *Bolema*. Rio Claro (SP), Ano 21, nº 31, 2008, p. 1 a 22.

PANIZZA, Mabel (org). *Ensinar matemática na educação infantil e séries iniciais*. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

PARRA, Cecília & SAIZ, Irmã. *Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2001.

SKOVSMOSE, O. *Educação Matemática Crítica*. Campinas: Papirus Editora, 2010.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

A constituição da História e da História da Educação como área do conhecimento científico. A educação na antiguidade e na sociedade medieval. Sociedade Moderna e origem da escola pública. História da educação brasileira na Colônia e Império. Origem da escola pública e privada em Goiás.

Bibliografia Básica:

- AQUINO, Rubi, S. L. de [e al]. *História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais*. 26. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.
- BORGES, Vavy Pacheco. *O que é história*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- CUNHA, Luiz Antônio. *A Universidade temporã*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986, p.18-37.
- JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LOPES, Eliane M. T.; GALVÃO, Ana Maria de O. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- _____; FARIA FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cynthia G. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- RIBEIRO, Maria Luisa S. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 20 ed. Campinas, São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma introdução à história*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). *Metodologia científica fundamentos e técnicas: construindo o saber*. 9. ed. Campinas: São Paulo, 1989.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 9. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- HOBSBAWM, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Companhia da Letras, 2001.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- PIETRAFESA, José Paulo; BORBA, de Fátima (orgs.). *Do contexto ao texto: os desafios da linguagem científica*. 3. ed., Goiânia: Kelps, 2010.
- SAVIANE, Dermeval. *Histórias das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Educação brasileira na Primeira República. Liberalismo, Escola Nova, Legislação e Reformas Educacionais. Regime Militar e Educação. Democracia e organização da escola pública no Brasil e em Goiás.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Lúcia de A. *História de história da educação*. São Paulo: Moderna, 2000.
- BARRA, VALDENIZA L. da (org.). *Estudos de história da educação de Goiás: 1830 – 1930*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.
- BRETAS, Genesco Ferreira. *História da instrução pública em Goiás*. Goiânia: Cegraf/UFG, 1991.
- CANUTO, Vera Regina A. *A organização do ensino superior no Brasil*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1987.
- CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à Era Vargas*. 3. ed. [revista], - São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- _____. *A universidade crítica: o ensino superior na República Populista*. RJ: Livraria Francisco Alves, 1983.
- DEWEY, John. Trad. de Anísio Teixeira. *Vida e educação*. 11. ed., São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. RJ: Paz e Terra, 1980.
- GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo: Editora Ática, 1988.

Bibliografia Complementar:

- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In:_____. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. SP: Edições Loyola, 1986.
- LOPES, Eliane M. T. et al. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. BH: Editora Autêntica, 2000.
- MERISSE, Antonio et al. *Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato*. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.
- OLIVEIRA, Romualdo de P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*.
- PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2010.
- ROMANELLI, Otáiza de O. *História da Educação no Brasil: 1930-1973*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986.
- SAVIANE, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- XAVIER, Maria Elizabete F. P. *Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia nacional e as reformas do ensino (1931-1961)*. Campinas, SP: Papirus, 1990.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Concepções de linguagem nas teorias de Aquisição de linguagem e Alfabetização: behaviorismo, construtivismo, sócio-interacionismo. Abordagens linguísticas. Letramento. Literatura e literatura infantil.

Bibliografia Básica:

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 2007.
- CAMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo; DONALDO, Macedo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

MUSSALIN; BENTES (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 8. ed São Paulo: Editora Cortez, 2012. v. 2.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 12. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2008.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

BOSCO, Zelma R. *No jogo dos significantes: a infância da letra*. Campinas: Editora Pontes. 2002.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.). *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRAGGIO, S. L. B. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BURGARELLI, C. G. *Linguagem e escrita: por uma concepção que inclua o corpo*. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

ELLIOT, A. J. *A linguagem da criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MELO, Orinda Maria Carrijo. *Alfabetização e trabalhadores: o contraponto do discurso oficial*. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Goiânia/GO: Editora da UFG, 1997.

FUNDAMENTOS, CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Teorias de linguagem que fundamentam o ensino de Língua portuguesa. Leitura, escrita e estruturação linguística. Linguagem, sociedade, cultura, discurso e ensino de língua. Constituição do sujeito, inclusão e exclusão. Literatura e formação. Gêneros literários.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTHES, R. *O Rumor da língua*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BENVENISTE. "Da subjetividade na linguagem" em *Problemas da Linguística Geral I*. Campinas, Pontes. 1988.

CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CHARTIER, Roger (org.). *Práticas de leitura*. Tradução Cristiane Nascimento. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

GERALDI, Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *O texto na sala de aula*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011.

GORKI, Máximo. *Como aprendi a escrever*. Tradução Charles Kiefer. Porto Alegre: Mercado das Letras, 1984.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Editora Cosacnaify, 2010.

PÊUCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. De Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1992.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola?* Campinas, SP: ALB: Mercado das Letras, 1996.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1973.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (orgs.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012.

BURGARELLI, C. G. *Linguagem e escrita: por uma concepção que inclua o corpo*. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

FREUD, S. *Sobre a psicopatologia da vida cotidiana*. Rio de Jan.: Imago, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção de texto, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

PROUST, Marcel. *Sobre a leitura*. Tradução Carlos Vogt. 5. ed. Pontes Editores: Campinas, SP, 2011.

SOUZA, Luzinete Vasconcelos. *As proezas das crianças em texto de opinião*. São Paulo, Mercado de Letras, 2003.

TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria T.(orgs.). *Literatura infanto-juvenil: leituras críticas*. Goiânia: Editora da UFG, 2002.

FUNDAMENTOS. CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Pesquisas e fundamentações teórico-práticas para o ensino de Língua portuguesa. Linguagem, literatura e formação de professor. Discursos, documentos oficiais e diretrizes. Formação linguístico-literária e função do professor. Escola, linguagem e sociedade.

Bibliografia Básica:

- AGUIAR, Vera Teixeira; MARTHA, Alice Áurea Penteado. (orgs.). *Territórios da leitura: da literatura aos leitores*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- _____. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1920-1924].
- BARTHES, R. *O rumor da língua*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. *Aprender e ensinar com textos de alunos*. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- GERALDI, J. W.; CITELLI, B. *Aprender e ensinar com textos de alunos*. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1988.
- PEREIRA, R. F., BENITES, Sonia A. L. (orgs.). *À roda da leitura: língua e literatura no Jornal Proleitura*. São Paulo: Cultura Acadêmica Assis ANEP, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. Trad: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: Literatura e senso comum*. Belo Horizonte; Editora UFMG, 1999.
- EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B. (org.). *A escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância*. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.
- KRAMER, S. e JOBIM, S. (org.). *História de professores: leitura, escrita e pesquisa*. São Paulo, Ática, 1996.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Ed. Ática, 2006.
- PROUST, Marcel. *Sobre a leitura*. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

FUNDAMENTOS, CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS HUMANAS I

Parâmetros de/e história da concepção de Ciência e Ciências Humanas. Objeto e método nas Ciências Humanas: Conceitos e abordagens. O conceito de trabalho como articulador da área de Ciências Humanas. As Ciências Humanas enquanto área de conhecimento (História, Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Geografia): percurso histórico e principais concepções em debate – conceitos fundamentais. As Ciências da área de humanas e suas relações com diretrizes curriculares nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental - na Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica:

- ANDERY, Maria Amália P. A. (org.). *Para Compreender uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- GOLDMANN, Lucien. *Ciências Humanas e filosofia*. Rio de Janeiro: Bertran, 1988.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. Caminhos de Construção da Pesquisa em Ciências Humanas. In OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). *Metodologia das Ciências Humanas*. São Paulo, Unesp/Hucitec, 2001.
- MANACORDA, Mário Alighiero. *Marx e a Pedagogia Moderna*. Campinas: Alínea, 2007.
- MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém. Pressupostos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Humanas. In: MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém (org). *As Ciências Humanas no Ensino Básico*. Goiânia: UCG, 2007.
- BORGES, Vavy Pacheco. *O que é História*. São Paulo: brasiliense, 1993.
- MARTINS, Carlos B. *O que é sociologia*. São Paulo: brasiliense, 1987. 16. ed.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2008.
- ARANTES, Antônio Augusto. *Paisagens Paulistanas*. Campinas/SP: Imprensa Oficial, 2000.
- RENÓ, Regina. 500 anos. São Paulo: FTD, 2000.
- PARANHOS, Adalberto. Política e Cotidiano: as mil e uma faces do poder. In MARCELINO, Nelson (org). *Introdução às Ciências Sociais*. São Paulo: Papirus, 1989.
- SILVA, Simei Araújo; MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém; RIBEIRO, Miriam Bianca Amaral. Os Conceitos fundamentais das ciências Humanas e a formação do professor. In: *Revista da Faculdade de Educação da UFG*. Goiânia: UFG, vol 32, jan/fev/2007.
- RIBEIRO, Miriam Bianca Amaral. As Ciências Humanas, o local e o regional nos anos iniciais do ensino fundamental. In: MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém (org). *As Ciências Humanas no Ensino Básico*. Goiânia: UCG, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000.
- CALDART, R. *Escola é mais que escola na pedagogia do Movimento Sem Terra*. Petrópolis, Vozes, 2000.
- CIAVATTA FRANCO, Maria. O trabalho como princípio educativo da criança e do adolescente. *Tecnologia Educacional, ABT*, Rio de Janeiro: 21 (105/106):25-29, mar./jun. 1992.
- _____. O trabalho como princípio educativo. *Seminário Nacional de Formação- MST*, realizado na Escola Nacional Florestan Fernandes, Guararema, SP, março de 2005 (mimeo).
- CUNHA, M. C. (org.). *História dos índios no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 611 p.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. É falsa a concepção de que o trabalho dignifica o homem. *Entrevista*. Comunicação, Belém, 7 de agosto de 1980.
- _____. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambigüidades. *Boletim Técnico do SENAC*. Rio de Janeiro, 11(3) set./dez. 1985, p 175-192.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. vol. 2. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1988.
- GRUPIONI, L. D. B.; SILVA, A. L. *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília, DF: MEC, 1995. 575 p.
- KRUPPA, Sonia M. P. ; ARELARO, Lisete Regina Gomes. A Educação de Jovens e Adultos. In: Oliveira, Romualdo P. de e Adrião, Theresa;. (org.). *Organização do Ensino no Brasil*. 1º ed. São Paulo: Xamã, 2002, v. , p. 89-108.
- KRUPPA, Sonia M. P. . Uma outra economia pode acontecer na educação: para além da teoria do Capital Humano. In: Kruppa, Sonia Maria Portella. (org.). *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos*. 1ª ed. Brasília: INEP, 2005, v. , p. 21-30.
- NOVAES, A. (org.). *Tempo e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 477 p.
- SCHWARCZ, L. M.; QUEIROZ, R. S. (org.). *Raça e diversidade*. São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996. 315p.
- SIMÕES, J. A.; MACIEL, L. A. (coord.). *Pátria amada esquarterada*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. 160 p. (Registro, v. 15).

FUNDAMENTOS, CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS HUMANAS II

História do ensino e da constituição das disciplinas das Ciências Humanas em Goiás e no Brasil. A formação dos conceitos fundamentais das Ciências Humanas: tempo, espaço, relações sociais, cultura e poder. As Ciências da área de humanas e os programas curriculares da Ed. Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Inclusive na Educação de Jovens e Adultos, em exercício na escola. Alternativas didático-metodológicas para o ensino das Ciências Humanas: fontes, objetos e procedimentos. A formação dos conceitos fundamentais das Ciências Humanas: tempo, espaço, relações sociais, cultura e poder – diálogo com conteúdo e forma. A questão do livro didático. O local e o regional nas séries iniciais do Ensino Fundamental - na Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica:

- LIMA e FONSECA, Thais Nívia. Cap. III: Exaltar a pátria ou formar o cidadão. In: *História e Ensino de História*. Autentica: BH, 2. ed., 2004, p. 37 à 71.
- BITTENCOURT, Circe. As “Tradições Nacionais” e o ritual das festas cívicas. In: *O Ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988, p. 43 a 72.
- DECRETO-LEI N. 869, DE 12 DE SETEMBRO DE 1969. In: BOYNARD, Aloísio. *A reforma de ensino*. SP: Lisa, 1971. P. 272 a 274.
- MASCARENHAS, Ângela. Do Não-lugar das Ciências humanas no Ensino Básico. In: *Revista Interação* nº. 24 FE/UFMG. Jan/jul/2000. Goiânia: UFG, 2000, p. 79 a 88.
- NADAI, Elza e BITTENCOURT, Circe. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In: *O Ensino de História e a criação do fato*. Contexto: SP, 1988, p. 72 a 73.
- MACHADO, Maria Beatriz. A noção de tempo em estudos sociais. In: *Educação e sociedade*, nº. 39, agosto 91, p. 297 a 306.
- ANTUNES, Aracy do Rego *ett all*. Unidade IV: O TEMPO (capítulos 09 a 13). In: *Estudos sociais-teoria e prática*. Acess: RJ, 1993.
- ALMEIDA, Rosangele e PASSINI, Elza. *O espaço geográfico ensino e representação*. Contexto: SP, 1994, p. 26 a 71.
- CAVALCANTI, Lana (coord). *Cartografia da região metropolitana de Goiânia*. Coleção aprender a cidade. Goiânia: Vieira, 2009.
- BUARQUE, Chico e BARDOTTI, Sérgio. *Os Saltimbancos*. CD. Rio de Janeiro: Poligram, 2001.
- VALDEZ, Diane e RIBEIRO, Miriam. *Distrito Federal: história e sociedade*. FTD: SP, 2009. Caderno do professor, p. 15 a 19.
- PAIVA, Eduardo França. *História e Imagens*. Autentica, BH, 2002, p. 11 a 15, V.
- BRASIL. *PCN de História e geografia*. História: p. 35 a 59; Geografia: p. 103 a 137.

Bibliografia Complementar:

- CORREA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1995.
- CUCHE, Denys. *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Bauru: EDUSC, 1999.
- DaMATTA, Roberto. *Relativizando – uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

- DANTES, Maria Amélia Mascarenhas. A História da ciência e as fronteiras do conhecimento. In: *REVISTA ANPUH*. XX Simpósio Nacional da ANPUH (história: fronteiras), Florianópolis/SC: Humanitas/FFLCH/USP; vol. 01, 1999.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Homem Cordial. In OLIVEIRA, Paulo de Salles (org). *Metodologia das Ciências humanas*. São Paulo: Unesp/Hucitec, 2001, p. 17-26.
- MARX, Karl. *A Origem do Capital – A Acumulação Primitiva*. São Paulo: Global, 1989.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho et alli. *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*. São Paulo: Pioneira, 2001.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia – pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1983, p. 93-138.
- NUNES, Célia Maria Fernandes e CUNHA, Maria Amália de Almeida. *As políticas educacionais e o desafio da pesquisa na formação e na prática do professor da educação básica* In: *REVISTA da Faculdade de Educação da UFG – Inter-Ação*. Goiânia: UFG, vol. 32, jan/jun/2007.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. *Caminhos de Construção da Pesquisa em Ciências Humanas*. In: OLIVEIRA, Paulo de Salles (org). *Metodologia das Ciências Humanas*. São Paulo: Unesp/Hucitec, 2001, p. 17-26.
- REIS, José Carlos. *Tempo, história e Evasão*. Campinas/SP, 1994.
- RIBEIRO, Miriam Bianca Amaral. As Ciências Humanas, o local e o regional nos anos iniciais do ensino fundamental. In MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém (org). *As Ciências Humanas no Ensino Básico*. Goiânia: UCG, 2007.
- SOUZA, Vanilton Camilo de; ROSA, Dalva E. Gonçalves. *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ULPIANO, T. Bezerra de Meneses. *Mito e Museu: reflexões preliminares*. In: FÉLIZ, Loiva Otero e ELMIR, Cláudio P. (orgs). *Mitos e heróis*. Porto Alegre: universidade/UFRGS, 1998.
- VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- WEFFORT, Francisco C. (org). *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 2006.

FUNDAMENTOS DA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Leitura, cultura e educação: a leitura e a escrita como dimensões formativas. Desafios contemporâneos da formação para a leitura e escrita. Leitura, análise, interpretação e produção de textos acadêmico-científicos.

Bibliografia Básica:

- BIANCHETTI, Lucídio e MEKSENAS, Paulo (orgs). *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo, Cia das Letras, 2009.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 51. ed. São Paulo (SP): Cortez., 2011. p. 17 - 31.
- MATOS, Olgária. *Discretas Esperanças: Reflexões Filosóficas sobre o Mundo Contemporâneo*. São Paulo: Nova Alexandria, 2006.
- SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- CHARTIER, Roger (org.). *Práticas de leitura*. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- COMPAGNON, A. *O trabalho da citação*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- GORKI, Maximo. *Como aprendi a escrever*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- MARQUES, M. O. *Escrever é preciso*. O princípio da pesquisa. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- SCHOUPENHAUER, Arthur. *A arte de escrever*. Organização, tradução, prefácio e notas de Pedro Susseking. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- TOLEDO, Guilherme do Val; SOLIGO, Rosaura (orgs.). *Porque escrever é fazer história*. Campinas, SP: Graf. FE, 2005.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Aspectos históricos e políticos da inclusão educacional de sujeitos surdos. Língua Brasileira de Sinais (conceito e prática). Os aspectos gramaticais/linguísticos e culturais da Libras. Surdez e aquisição da linguagem. Alfabetização e letramento de pessoas surdas.

PCC: Libras como instrumento pedagógico (confecção de materiais pedagógicos e visitas em escolas inclusivas) para a formação de professores.

Bibliografia Básica:

- FELIPE, T. A. e MONTEIRO, M. S. *Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor*. 6ª. Edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. p. 448.
- GESSER, Audrei, *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIRES, Edna Misseno. *LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais* – Ed. Puc- Go, 2015.
QUADROS, Ronice Müller. *O tradutor e intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação de surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004.
SÁ Nídia. R. L. de. *Educação de Surdos: A caminho do bilinguismo*. Niterói: EDUFF, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. *Língua Brasileira de Sinais*. Organizado por BRITO, L. F. et al. Brasília: SEESP, VIII, 1997.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (orgs). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. Sinais de M a Z. São Paulo: USP, 2001. V.2.
COUTINHO, D. *Libras e língua portuguesa* (semelhanças e diferenças). Volumes I e II. João Pessoa: Ideia, 2009.
GODFELD, M. *A criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. 3. ed. São Paulo: Plexo Editora, 1997.
GOÊS, M. C. de. *Linguagem, surdez e educação*. Ed. Campinas -SP: 1996.
HONORA, Marcia- *Livro ilustrado de Língua brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez/ Marcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
MANTOAN, M. T. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A construção sociocultural e histórica do racismo. Os conceitos de raça, racismo, etnia e etnicidade. Sistemas de classificação de cor e raça em uma perspectiva comparada (Brasil e outros países). Estereótipos, preconceito e discriminação racial. A relação entre as classificações raciais e as formas de racismo. As especificidades da desigualdade étnico-racial no cenário das desigualdades no Brasil. O estudo do impacto da desigualdade étnico-racial nos currículos, no material didático e no ambiente escolar. Propostas para uma educação anti-racista.

Bibliografia Básica:

BANIWA, Gersem. *Educação escolar indígena no Brasil: avanços, limites e novas perspectivas*. 36ª Reunião Nacional da ANPED – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO, 2013.
CABEIRA, Olga. “As representações sobre as religiões afro-brasileiras no ensino médio – Goiânia e Aparecida de Goiânia (GO)”. In: MEC/SECAD. *Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola*. Brasília: SECAD, 2006.
DIAS, Luciana de Oliveira. Desigualdades Étnico-raciais e Políticas Públicas no Brasil. *Revista da ABPN*. Vol. 3. nº 7. Mar. Jun./2012. pp. 07-28. Disponível em: <http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/view/286/187>.
MEC/SECAD. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília: SECAD, 2006.
MUNANGA, Kabengele (org). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005.

Bibliografia Complementar:

BELL HOOKS. Alisando o Nosso Cabelo. *Revista Gazeta de Cuba* – União de escritores y Artista de Cuba, janeiro-fevereiro de 2005.
MEC/SECADI. *História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil*. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.
SILVA, Marilena da & GOMES, Uene José. (orgs). *África, Afrodescendência e Educação*. Goiânia: Editora da UCG, 2006.
FANON, Frantz. *Pele Negra, máscaras brancas*. Tradução de Adriano Caldas. Rio de Janeiro: Fator, 1983.
GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e Anti-Racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 1999.
HALL, Stuart. *Da Diáspora. Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
MEC/SECAD. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
MEC/SECAD. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.
MEC/SECAD. *Gibi Quilombos*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.
RIBEIRO, Álvaro Sebastião Teixeira (et al). (org.). *História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Escola*. Brasília: Ágere Cooperação em Advocacy, 2008.
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto. *Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília: INEP, 2003.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR

Inclusão e exclusão no contexto educacional. Educação especial e inclusiva. Aspectos históricos da educação especial no Brasil e no mundo. Movimentos nacionais e internacionais sobre a educação da pessoa com deficiência. Escola especial e escola regular. Políticas públicas voltadas à educação especial. Tendências e práticas pedagógicas e formação de professores para a educação especial na perspectiva inclusiva para educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental – crianças, jovens e adultos. Atendimento educacional especializado – AEE. Estudos sobre acessibilidade e tecnologias assistidas.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Dulce B. *Do especial ao inclusivo?* Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás no município de Goiânia. Faculdade de Educação. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (orgs.). *Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania*. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Série Educação Especial).
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).
- MITTLER, Peter. *Educação Inclusiva – contextos sociais*. Trad. Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- RODRIGUES, David (org.). *Inclusão e Educação – doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.
- STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. *Inclusão – um guia para educadores*. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL/MEC/SEESP. *Declaração de Salamanca: sobre princípios, política e prática em educação especial*. Brasília/DF, 1994.
- BRASIL/MEC/SEESP. *Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília/DF, 2010.
- GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013.
- GOIÁS/SEE/SUEE. *10 Anos do Programa Estadual de Educação para a Diversidade numa Perspectiva Inclusiva (PEEDI): educação inclusiva – garantia de respeito à diferença*. 2010.
- GOFFMAN, Erving. *Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- INTER.AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação da UFG. 31 N.2, julho/dezembro. 2006. (*Dossiê: Educação Inclusiva*).
- JANNUZZI, Gilberta de M. *A educação do deficiente no Brasil – dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção educação contemporânea).
- MAZZOTTA, Marcos J. S. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1996.
- TEIXEIRA, Ricardo A. G. *Matemática inclusiva? O processo ensino-aprendizagem da matemática no contexto da diversidade*. Faculdade de Educação. 496 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, 2010.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Apresentar as condições históricas sociais e intelectuais que contribuíram para o nascimento da Sociologia. O objeto e o método da Sociologia em Durkheim, Marx e Weber. A organização da vida social. A educação como processo social.

Bibliografia Básica:

- DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Nacional, 1978.
- FORACCHI, Marialice e PEREIRA, Luiz. *Educação e Sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
- MARTINS, Carlos B. *O que é Sociologia*. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- _____. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. Livro Primeiro, vol. 1.
- WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Brasília: Ed. UnB, 1981.
- _____. *Economia e Sociedade*. Brasília: Ed. UnB, 1994. Vol. I.

Bibliografia Complementar:

- COHN, Gabriel. *Para Ler os Clássicos*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1988.
- LEPENIES, Wolf. *Las tres culturas: la sociologia entre la literatura y la ciência*. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1994.
- LOWY, Michael. *Ideologias e Ciência Social*. São Paulo: Cortez, 1990.
- MUCCHIELLI, Laurent. O Nascimento da sociologia na universidade francesa (1880 – 1914). In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH/Humanitas Publicações, vol.21, nº 41, 2001.
- QUINTEIRO, Tânia et. al. *Um Toque de Clássicos – Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Concepções de educação dos clássicos da Sociologia (Durkheim, Weber e Marx). Educação e a organização da cultura em Gramsci. Educação e teoria da Prática em Bourdieu. A compreensão da Educação no Brasil a partir das reflexões dos clássicos.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, Theodor. *Palavras e Sinais: modelos críticos* 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean Claude. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes: 2008.

- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- EVANGELEISTA, Ely G. S. *Modernidade e Educação em Émile Durkheim*. Goiânia, GO: Ed. UFG, 1997.
- FERNANDES, Florestan. *A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.
- MANACORDA, M. A. *Marx e a Pedagogia Moderna*. Campinas, SP: Alínea, 2007.
- MASPERO, François. *Marx e Engels – textos sobre educação e ensino*. São Paulo: Moraes, 1992.
- PEREIRA, Luiz. *A Escola Numa Área Metropolitana: Crise e Racionalização de uma Empresa Pública de Serviços*. São Paulo: Pioneira, 1967.
- WEBER, M. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC Editora S. A., 1982. Parte II: Poder; capítulo VIII. Burocracia, p. 229-282.
- Bibliografia Complementar:**
- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos do Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- DURKHEIM, É. *Sociologia, Educação e Moral*. Lisboa: Rés Editora, 1984.
- IANNI, Octavio. O Professor como intelectual: cultura e dependência. In: *Universidade, Escola e Formação de Professores*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FERNANDES, Florestan. A formação política e o trabalho do professor. In: *Universidade, Escola e Formação de Professores*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- PEREIRA, Luiz. FORACCHI, M.M. *Educação e Sociedade*. São Paulo: Cia. Nacional, 1973.

EDUCAÇÃO E CULTURA CORPORAL

Corpo e suas formas de subjetivação. Infância, pensamento e contemporaneidade. O corpo e seu processo de escolarização. Concepções de corpo e suas relações com a infância, educação e cultura corporal de movimento na história da educação infantil brasileira. Jogo, brinquedo e brincadeira no cruzamento com a cultura. Metodologia do ensino das práticas corporais historicamente constituídas e historicamente desenvolvidas: Jogo, Ginástica, Lutas, Dança e Jogos Teatrais (linguagem corporal dramática).

Bibliografia Básica:

- BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. *A Educação do Corpo na Sociedade do Capital*. Curitiba: Appris, 2013.
- BOAL, Augusto. *O arco-íris do desejo; método Boal de teatro e terapia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SOARES, Carmem Lúcia. *Imagem da Educação no Corpo*. São Paulo: Autores Associados, 1998.
- TABORDA, Marcos Aurélio de Oliveira. *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- ZOBOLI, Fábio. *Cisão Corpo/Mente: Espelhos e Reflexos nas Práxis da Educação Física*. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.
- MARQUES, Isabel A. *Ensino da dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARQUES, Isabel. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Jogos de papéis: um olhar par as brincadeiras infantis*. São Paulo: Cortez, 2011.
- SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. *Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- SILVA, Ana Márcia. *Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade*. Campinas: Autores Associados, Florianópolis: EdUFSC, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ARCE, Alessandra. *Pedagogia da infância ou Fetichismo da Infância*. In: DUARTE, Newton. *Crítica ao Fetichismo da Individualidade* (org.). Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e Educação Física escolar*. Campinas: Unicamp, 2003.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- BENJAMIN, Walter. A Doutrina das Semelhanças. In: _____. *Obras escolhidas I: magia, técnica, arte e política*. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. p. 108-113.
- CRESPO, Jorge. *História do corpo*. Lisboa: Difel, 1990.
- FALCÃO, J. L. C. *Unidade Didática 2: Capoeira*. In: KUNZ, E. (org.). *Didática da Educação Física*. 3. Ed. Ijuí: ed. Unijuí, 2003.
- GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas: Autores Associados, 2002.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- RENGEL, Lenira. *Os temas do movimento de Rudolf Laban (I – II – III – IV – V – VI – VII – VIII): modos de aplicação e referências*. São Paulo: Annablume, 2008.
- _____. *Dicionário Laban*. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2005.
- RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. *Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 3, 2005. p. 79-93.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Autores Associados, 2005.

_____. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. São Paulo, Cortez, 2000.

_____. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, Claudinei, SAVIANI, Dermeval (orgs.). *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2005, p.223-274.

SAYÃO, Deborah Thomé. *Infância, Educação Física e Educação Infantil*. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação, Departamento de Ensino, Divisão de Educação Infantil. Síntese da Qualificação da Educação Infantil. 2000. p. 36-41.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Identidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aspectos políticos, históricos, econômicos e socioculturais da educação de jovens e adultos no Brasil, Goiás e Goiânia, articulados ao mundo do trabalho e aos movimentos sociais. Princípios, concepções e fundamentos de propostas pedagógicas para educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer n.º 11, 7 de junho de 2000. *Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos*. Brasília.

_____. _____. _____. *Resolução nº 1/2000*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília.

EITERER, Carmem Lucia e PEREIRA, Maria Antonieta. Propostas de trabalho no currículo da EJA. In: *Presença Pedagógica*. v.15, nº 88, jul/ago. 2009. p. 71-76.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

_____. 12ª carta. Minhas experiências no MCP, no SEC e em Angicos. In: *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2. ed. Rev. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. p. 147- 186.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação de. Divisão de Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes Jovens e Adultos (DEF-AJA), do Departamento Pedagógico. *Proposta Político-Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – SME – 2010-2013*. Goiânia, GO, 2010.

GOIÁS, Governo do Estado de. Secretaria de Estado da Educação. Coordenação de Educação a Distância. *Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Goiás*. (Minuta para discussão). Goiânia, 2010.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. In: *Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 82, p. 17-39, nov. 2009.

MEDRANO, Sandra Mayumi Murakami. *O professor na construção de conhecimentos dos alunos*. Disponível em: <http://tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/eja/ejatxt3.htm>, acesso em: 25/04/2015.

OLIVEIRA, Marta Khol de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. MEC/UNESCO. In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco/MEC, Anped, 2005.

_____. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 211-229, maio/ago. 2004.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Pensando o Currículo na Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de & PAIVA, Jane (orgs.). *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PERNAMBUCO, Marta Maria Pernambuco. Significações realidade: conhecimento (a construção coletiva do programa). In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.) *Ousadia no diálogo – interdisciplinaridade na escola pública*. São Paulo: Loyola, 1993. (Cap. 1 e 4).

RODRIGUES, Maria Emília de Castro. *Educação de Jovens e Adultos: retomando uma história negada*. Goiânia, GO, 2000 (rev. 2011). (Digitado).

SILVA, Jerry Adriani da. *Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos – EJA: tudo junto e misturado!* Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMG/FAE. Belo Horizonte, MG, 2010.

VENTURA, Jaqueline P. *Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos*. Disponível em: <http://www.uff.br/ ejatrabalhadores/artigo-01.htm>, acesso em: 25/04/2015.

Videografia: Histórias de Um Brasil Alfabetizado - Documentário PDE/MEC.

Videografia: FÁVERO, Osmar (coord.). *Educação Popular (1947-1966)*. Rio de Janeiro, RJ: Núcleo de Estudos e Documentação de Educação de Jovens e Adultos/Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, José Carlos & BARRETO, Vera. Um sonho que não serve ao sonhador. In: *Rede de Saberes: alfabetização de pesquisadores artesanais*. Informações, reflexões e pistas metodológicas na formação de educadores. Ed. Especial. Brasília, DF: MAPA, 2005. p. 84-87.

BRANDÃO, A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora. In: *Formação de Educadores de Jovens e Adultos – II Seminário Nacional*. Brasília: Secad/Mec, UNESCO, 2008. p. 17 – 56.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. *Censo Escolar*.

- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para educação de jovens e adultos: primeiro segmento do ensino fundamental: 1ª a 4ª séries*. Introdução. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série*. Introdução. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- _____. Presidência da República. Lei n.º 9394, de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- CENTRO DE AÇÃO COMUNITÁRIA - CEDAC. Quem é o educador de jovens e adultos. In: *Rede de Saberes: alfabetização de pesquisadores artesanais*. Informações, reflexões e pistas metodológicas na formação de educadores. Ed. Especial. Brasília, DF: MAPA, 2005. p. 31-33.
- CIAVATTA, Maria. O trabalho como princípio educativo. In: Salto para o Futuro/TV Escola, agosto, 2006.
- DECLARAÇÃO de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. Hamburgo, jul. de 1997.
- FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. A Educação de Adultos e Jovens e Adultos: um olhar sobre o passado e o presente. In: *INTER-AÇÃO*, Revista da Faculdade de Educação/UFMG. Dossiê: Educação de Jovens e Adultos. Goiânia: FE/PPGE/UFMG. v. 36, n. 2, jun./dez., 2011.
- FERREIRA, Windyz Brazão. Desafios na Educação de Jovens e Adultos com necessidades educacionais especiais no Brasil. In: *Alfabetização e Cidadania: Revista de Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: RAAAB, Unesco, 2006. p. 39 -58.
- FILHO, Domingos L. Lima. Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho: elementos para a discussão da reconfiguração do currículo e formação de educadores. In: *Formação de Educadores de Jovens e Adultos – II Seminário Nacional*. Brasília: Secad/Mec, UNESCO, 2008. p. 119 -130.
- GOIÁS. Conselho Estadual de Educação (CEE). 1998. Lei Complementar n.º 26, 28 de dezembro de 1998 – Estabelece as Diretrizes e Bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás. Goiânia.
- IBGE – Censos, Contagem populacional e Pesquisas Nacionais por Amostras Domiciliares.
- PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. “ENRAIZAMENTO DE ESPERANÇA”: As bases teóricas do Movimento de Educação de Base em Goiás. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, 2008. p. 115-147.
- SILVA, Antônio Fernando Gouvêa da. O Currículo na Educação Popular: projeto pedagógico interdisciplinar via tema gerador e rede temática. In: *Cadernos Pedagógicos/SMED*. Maceió, 2001.
- ZACHARIAS, Sílvia Teresa. Refletindo sobre a terceira idade. In: LIMA, Ricardo B. et al. *Direitos humanos e cotidiano*. Goiânia: Bandeirantes, 2001. p. 216-224.

ESTÁGIO EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Investigação e problematização da realidade educacional e dos processos de ensino e aprendizagem no campo de estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conhecimentos, habilidades e compromissos inerentes ao trabalho docente com crianças, adolescentes, jovens e adultos. Conhecimento e análise sistemática do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio. Projetos de ensino e aprendizagem: elaboração.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação - Os projetos de trabalho*. Trad. Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 2004.
- MOURA, Tânia Maria de Melo (org). *Educação de Jovens e adultos: Currículo, Trabalho Docente e Práticas de alfabetização e letramento*. Maceió, AL, UFAL, 2008.
- MOYSÉS, Lúcia. *O desafio de saber ensinar*. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- PIMENTA, Garrido Selma & LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. - (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).
- VASCONCELLOS, Celso. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo, Editora Libertad, 1995.

Bibliografia Complementar:

- DANTAS, A. G. & MACIEL, D. M. M. A. *Ensino fundamental de nove anos e a inserção de crianças de seis anos na escolarização obrigatória no Distrito Federal: estudo de caso*. *Educação e sociedade*, vol. 31, n. 110 Campinas/SP: 2010.
- FERMIANO, Maria Aparecida Belintane. *Pré-adolescentes (“tweens”) desde a perspectiva da teoria piagetiana à da psicologia econômica*. Campinas: Unicamp. Tese. 2010. p. 215-222; p. 373-387.
- HERNANDEZ, Fernando e MONTSERRAT, Ventura. *A organização do currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio*. Trad. Jussara Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LIBANEO, José Carlos e ALVES, Nilda. *Temas de Pedagogia - Diálogos entre Didática e Currículo*. Cortez, 2013.
- OLIVEIRA, Martha Khol de. *Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO/MEC, Anped, 2005 (Coleção Educação para Todos, Vol.7).

PIMENTA, Garrido Selma. O estágio na formação de professores unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1995.
_____. PIMENTA (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

SACRISTÁN, Gimeno & GOMEZ, Perez. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ESTÁGIO EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Relação teórico-prática dos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Conhecimentos, habilidades e compromissos inerentes ao trabalho docente com crianças, adolescentes, jovens e adultos. Projeto de ensino e aprendizagem: desenvolvimento e avaliação.

Bibliografia Básica:

ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. *Educação de jovens e adultos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 96p. (Ensinar leitura e escrita no ensino fundamental; v. 4).

AQUINO, Julio Groppa (org.). *Indisciplina na escola*. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

HOFFMAN, Jussara. *Avaliar para Promover*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

LIBÂNEO, J. C. *Didática e Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas*. In: LIBÂNEO, J.; SUANNO, M.; LIMONTA, V. (org.). *Concepções e Práticas de Ensino num mundo em mudança – diferentes olhares para a didática*. Goiânia: Editora PUC-Goiás, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Nilda & GARCIA, Regina Leite (orgs.). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

AQUINO, Julio Groppa. *A indisciplina e a escola atual*. *Rev. Fac. Educ.* vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998.

CHARTIER, Anne-Marie. *A ação docente: entre saberes práticos e saberes teóricos*. Trad. Flávia Sarti; Teresa Van Acker. In: CHARTIER, Anne-Marie. *Práticas de leitura e escrita: história e atualidade*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. *Mediação Pedagógica na sala de aula*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LEAL, Telma Ferraz e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (orgs.). *Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.). *Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública*. São Paulo: Loyola, 1993.

TIBALLI, Elianda F. A. *Didática e Prática de Ensino: uma orientação teórico - prática para a sala de aula*. In: *Teoria e Práxis*. Goiânia, GO: UCG, n. 05, agosto/1992.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1995.

ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I

Processos de investigação e problematização da realidade educacional e dos processos de ensino e aprendizagem no campo de estágio da educação infantil. Conhecimentos, habilidades e compromissos inerentes ao trabalho docente com crianças de zero a cinco anos de idade. Conhecimento e análise sistemática do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio. Projetos de ensino e aprendizagem: elaboração.

Bibliografia Básica:

CORSINO, Patrícia (org.). *Educação Infantil: cotidiano e políticas*. Campinas: Autores Associados, 2009.

HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. *O poder dos projetos – Novas estratégias e soluções para a educação Infantil*. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e aprendizagem da profissão docente*. Brasília, Liber Livro, 2012.

KRAMER, Sônia (org.). *Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil*. São Paulo: Ática, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de [et al]. *Creches: crianças, faz de conta e cia*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OSTETTO, Luciana E. (org.). *Educação Infantil: saberes e fazeres na formação de professores*. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

PARENTE, Cristina. *Observar e aprender na creche: para aprender sobre a criança*. Disponível em <http://novo.cnis.pt/images_ok/Finalidades%20e%20Pr%C3%A1ticas%20Educativas%20em%20Creche%20.pdf> Acesso em 07/03/2014.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Nancy Nonato de Lima. “Amor à profissão, dedicação e o resto de aprende”: significados da docência em Educação Infantil na ambigüidade entre a vocação e a profissionalização. *29 Reunião Anual da Anped*. (GT07). Caxambu-MG, 2006. (publicação eletrônica).

BARBOSA, Ivone G.; ALVES, Nancy Nonato de L.; MARTINS, Telma Aparecida T. O professor e o trabalho pedagógico na Educação Infantil. In: LIBANELO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. *Didática e*

práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento. Goiânia: CEPED/Ed. PUC-Goiás, 2011. p. 133-150.

COUTINHO, A. S.; DAY, G. WIGGERS, Verena (orgs.). *Práticas pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis*. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 87-100.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LOPES, Amanda C. T. *Educação Infantil e registro de práticas*. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS FILHO, Altino J. (org.). *Infância plural – crianças do nosso tempo*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

_____. *Criança pede respeito: temas em educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. *Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SILVA, Isabel de O. *Educação Infantil no coração da cidade*. São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. In: *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, n. 8, abril/2007, p. 23-36, publicada em junho de 2008. Disponível em <<http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>> Acesso em 01/03/2014.

ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II

Relação teórico-prática dos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil. Conhecimentos, habilidades e compromissos inerentes ao trabalho docente com crianças de zero a cinco anos de idade. Projeto de ensino e aprendizagem: desenvolvimento e avaliação.

Bibliografia Básica:

ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Nov/ 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936> Acesso em: 02 ago. 2011.

CORSINO, Patrícia (org.). *Educação Infantil: cotidiano e políticas*. Campinas: Autores Associados, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.). *Educação Infantil: muitos olhares*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.). *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Encontros e encantamentos na educação infantil*. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar:

DORNELLES, Leni Vieira; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs.). *Educação e Infância na era da informação*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FILHO, Altino José Martins et. al. *Infância Plural: crianças do nosso tempo*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

_____. *Criança pede respeito: temas em educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. *O poder dos projetos – Novas estratégias e soluções para a educação Infantil*. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

LOPES, Amanda C. T. *Educação Infantil e registro de práticas*. São Paulo: Cortez, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas-SP: Papirus, 2008.

SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. *Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SANTOS, G. L.; BRAGA, C. B. *Tablets, Laptops, Computadores e crianças pequenas: novas linguagens, velhas situações na educação infantil*. Brasília: Líber Livros, 2012.

SILVA, Adriana. et al. *Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VAZ, Alexandre. F.; MOMM, Caroline M. (orgs.). *Educação Infantil e Sociedade - questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semenovith. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. In: *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, n.8, abril/2007, p. 23-36, publicada em junho de 2008. Disponível em <<http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>> Acesso em 01/03/2014.

WAJSKOP, Gisela. *Creches: atividades para crianças de 0 a 6 anos*. São Paulo: Moderna, 1995.

DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Relação entre as ciências da educação, pedagogia e didática. Constituição histórica da Didática. Tendências pedagógicas. Trabalho e formação docente. Escola e sala de aula: processos de ensino e aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Planejamento educacional: projeto político pedagógico; planos de curso, unidade, aula; projeto de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CANDAUI, Vera Maria. *Didática em questão*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COMENIUS, J. Amós. *Didática Magna*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. DAMIS, Olga Teixeira. Didática: suas relações, seus pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Repensando a didática*. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LUCKESI, Cipriano. C. *Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do magistério. In: _____. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 56-111. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2006.

ZABALA, Antoni. Avaliação. In: ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Unesp, 1999.

CANDAU, Vera. (org.) *Didática - Questões Contemporâneas*. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

CHATEAU, Jean. *Os grandes pedagogistas*. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

FONTANA, Roseli A. Cação. *Como nos tornamos professoras?* Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2000.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover*. Porto Alegre, MG: Editora Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas resignificadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (orgs.). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; Alves, Nilda (orgs.). *Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

SEBARROJA, Jaume Carbonell et al. *Pedagogias do Século XX*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2003.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Perspectivas de gestão e organização do trabalho pedagógico: concepções e práticas, democratização e a autonomia da escola; projeto político e pedagógico; políticas de formação de profissionalização docente: formação inicial e continuada, plano de cargos e salários.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, Eugênia Moraes de; SOUZA, Antônio Lisboa Leitão de. Gestão educacional pública em parceria com o setor privado: a experiência do Programa Gestão Nota 10 na rede municipal de ensino de Mossoró. In: CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; FRANÇA, Magna (orgs.). *Política Educacional: contextos e perspectivas da educação brasileira*. Brasília: Liber, 2012.

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho* – ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 2001.

ANDRADE, Edgleuma de. Gestão democrática na escola pública. In: GOMES, Alfredo Macedo (org.). *Políticas públicas e gestão da educação*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2011.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. Restruturação produtiva, reforma administrativa do estado e gestão da educação. *Educ. Soc.*, v. 30, p. 1193-1166, set/dez. 2009.

DUARTE, Adriana; AUGUSTO; Maria Helena. Trabalho docente: configurações atuais e concepções. *ANPAE*, 2007. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/03.pdf.

LOPES, Monik de Oliveira; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Modernização administrativa: repercussões na gestão educacional. In: CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; FRANÇA, Magna. *Política educacional: contextos e perspectivas da educação brasileira*. Brasília: Liber, 2012.

MENDONÇA, Erasto Fortes. Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil. *Educação & Sociedade*, n. 75, ago. 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial 1, p. 17-35, 2010.

_____. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

PARO, Vitor H. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1988.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n.03, p. 123-140, dez. 2009.

_____. Conselho de escola: funções, problemas e perspectivas na gestão escolar democrática. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 273-294, jan./jun., 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Edson Francisco de. Democratização na gestão educacional: um estudo sobre o papel do conselho escolar. In: GOMES, Alfredo Macedo (org.). *Políticas públicas e gestão da educação*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2011.

- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho – ensaios sobre as metamorfoses do mundo do trabalho*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- DALVA, Gercina; SOUZA, Antônio Lisboa Leitão. Participação e autonomia na escola: A eleição de diretor como espaço de articulação entre teoria e prática. In: CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; FRANÇA, Magna (orgs). *Política Educacional: contextos e perspectivas da educação brasileira*. Brasília: Liber, 2012.
- FERREIRA, Naura C. (org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2001.
- HYPOLITO, Álvaro. Reorganização gerencialista da escola e trabalho docente. *Educação: teoria e prática*, v. 21, n. 38, out./dez. 2011.
- LIBÂNIO, José Carlos. *A meritocracia na contramão da luta pela garantia do piso e da carreira*. Texto apresentado na Mesa Redonda no 9º Congresso Estadual do Sintego, Goiânia, 15/11/2013.
- _____. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 3ª Ed., Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIBÂNIO, J. C., OLIVEIRA, J. F de, TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Lívia Fraga; AUGUSTO, Maria Helena. Políticas de responsabilização e gestão escolar na educação básica brasileira. *Linhas Críticas*, v. 20, n. 43, p. 529-548, set./dez. 2014.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SILVA, Gustavo Alexandre da Silva; OLIVEIRA, João Ferreira de; ASSIS, Lúcia Maria de; GOMES, Danyelle Cristine Biagioli. A gestão escolar no contexto atual: o paradigma gerencial e o trabalho do dirigente escolar em Goiás. In: OLIVEIRA, João Ferreira de; OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Lívia Fraga. *Trabalho docente na educação básica em Goiás*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- SILVA, Luís Gustavo Alexandre da. Contrato, carreira e remuneração docente em Goiás. In: OLIVEIRA, João Ferreira de; OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Lívia Fraga. *Trabalho docente na educação básica em Goiás*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea; a relação Estado e Políticas educacionais; as políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990; A regulamentação do sistema educacional e da educação básica; as políticas educacionais em debate.

Bibliografia Básica:

- CURY, Carlos R.J. Estado e políticas de financiamento em educação. *Educação & Sociedade*. Campinas, v.28, n.100, p. 831-855, out. 2007.
- DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (orgs.). *Políticas públicas e educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.
- HOFLING, Eloísa. Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos Cedes*, ano XXI, p. 30-41, n.55, nov. 2001.
- LIBÂNIO, J.C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2012.
- PERONI, Vera. *Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990*. São Paulo: Xamã, 2003.
- OLIVEIRA, João Ferreira de; OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Lívia Fraga. *Trabalho Docente na Educação Básica em Goiás*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- VIEIRA, Sofia L. *Educação Básica política e gestão da escola*. Brasília: Liber Livro, 2009.
- ### **Bibliografia Básica:**
- AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 93-115.
- AZEVEDO, Janete Lins. *A educação como política pública*. 2. ed, Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.
- BRASIL. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. *Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério*, na forma prevista no art. 60, 7º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial, Brasília, de 26 dez.1996.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDBEN 9.394 de 24 de dezembro de 1996.
- GRUPPI, Luciano. *Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci*. 16. ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- KUENZER, Acácia Z. & CALDAS, Andréa R. Trabalho docente: comprometimento e desistência. In: SIMPÓSIO. TRABALHO E EDUCAÇÃO, 4, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, FaE / UFMG, 2007. Disponível em <http://www.fae.ufmg.br/nete>. Acesso em jan.2008.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.). *Organização do ensino no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2002.
- EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: *Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 31, n. 112 – São Paulo: Cortez, Campinas, Cedes, jul.-set. 2010.*
- REVISTA RETRATOS DA ESCOLA. *Dossiê: Educação Básica: Políticas e Processos Mundiais*. V. 8, nº 14, jan. a jun 2014.
- REVISTA RETRATOS DA ESCOLA. *Dossiê: Estado, Políticas e Educação: o novo PNE*. V. 4, nº 6, jan. a jun. 2010.

SANTOS, Boaventura de S. Reinventar a democracia: entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo. In: *Os sentidos da democracia*. OLIVEIRA, F.; PAOLI, Maria C. (orgs.). 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília: NEDIC, 1999. p. 83-129.

SHIROMA, Eneida O; MORAES, Maria C. M; EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. 4ªed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUSA, Sandra M.Z.L. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão. In: OLIVEIRA, Dalila A. (org.). *Gestão democrática da educação*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CULTURA, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

Cultura, planejamento, currículo e avaliação: concepções e práticas; avaliação e currículo no Brasil: políticas e implicações para a organização escolar; sistema de avaliação da educação básica; cultura, planejamento e relações de poder na escola.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel G. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: BRASIL. *Indagações sobre currículo*, Brasília: MEC/SEB. 2007.

ASSIS, Lúcia Maria de. A Avaliação discente sob múltiplos olhares: algumas reflexões teóricas. In: *Revista AVALIAÇÃO/Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES – v.8, n. 1 mar. 2003*. Campinas/SP.

ASSIS, Lúcia Maria de (mimeo.). *Elaboração de instrumentos avaliativos*. Texto para uso didático.

DEPRESBITERIS, Lea. Avaliação da aprendizagem – revendo conceitos e posições. In: SOUSA, Clarilza P. *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

EITERER, Carmem Lúcia & PEREIRA, Maria Antonieta. Proposta de trabalho no currículo da EJA. In: *Revista Presença Pedagógica*, v. 15, nº 88, jul./ago. 2009.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira & FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: *Revista Presença Pedagógica*, v. 15, nº 88, jul./ago. 2009.

FARIA, Vitória e SALLES, Fátima. O currículo na Educação Infantil. In: *Revista Presença Pedagógica*, v. 13, nº 74, mar./abr. 2007.

MARTINS, Maria Helena Pires. *A construção da Humanidade*. Cadernos CENPEC – Educação e Cultura. Ano 05, número 07, p. 13 – 20, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio. & CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: BRASIL. *Indagações sobre currículo*, Brasília: MEC/SEB. 2007.

MORETTO, Vasco Pedro Moreto. *Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Pensando o currículo na Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa & PAIVA, Jane (orgs). *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SIQUEIRA, Ana Elisa e LIMA, Alcides. Educação e Cultura encontram-se na escola. Cadernos CENPEC – *Educação e Cultura*. Ano 05, número 07, p.76 - 83, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu. Nascer os estudos sobre currículo: as teorias tradicionais. In: _____. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael W. História do currículo e controle social. In: *Ideologia e Currículo*. 3. ed. – Porto alegre: Artmed, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cultura: o mundo que criamos para aprender a viver. In: _____. *A educação como cultura*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

DOMINGUES, José Luiz. *O cotidiano da escola de 1º grau: o sonho e a realidade*. Goiânia: Cegraf, 1988.

FARIA, Vitória e SALLES, Fátima. *Currículo na educação infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica*. São Paulo: Scipione, 2007. (coleção percursos).

FORQUIN, Jean-Claude. Introdução: currículo e cultura. In: _____. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Tradução: Guacira L. Louro. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1993.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. O pensamento curricular no Brasil. In: *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 13 – 54.

LOPES, Alice Casimiro. A organização do conhecimento escolar nos PCN's para o ensino médio. In: ROSA, E.G. & SOUZA, V.C. *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002.

MOREIRA, A.F.B. Parâmetros curriculares nacionais: críticas e alternativas. In: SILVA, T.T. e GENTILI, P. *Escola S.A – quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: CNTE, 1996.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: *Currículo, Cultura e Sociedade*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 7 – 38.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. & GARCIA, Regina Leite. Começando uma conversa sobre Currículo. In: *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio. O campo do currículo no Brasil – origens e desenvolvimento inicial. In: *Currículo e programas no Brasil*. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1990, p. 81 – 151.

PACHECO, José Augusto. O que se entende por currículo? In: *Escritos Curriculares*. São Paulo: Cortez, 2005.
SANTOS, José Luis dos. O que se entende por cultura? In: _____ *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2004. – (coleção primeiros passos).
SILVA, Tomaz Tadeu. Nascer os estudos sobre currículo: as teorias tradicionais. In: _____ *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

EDUCAÇÃO E ARTES VISUAIS

As artes visuais, formação cultural a educação. O ensino/aprendizagem das artes visuais na educação infantil e nas séries iniciais. Diferentes formas de trabalho em artes visuais (pintura, desenho, modelagem, colagem, fotografia e novas tecnologias). Alfabetização visual: contexto, leitura e produção de imagens artísticas. Cultura visual. O desenho infantil. A criança e a compreensão de imagens. Imaginação e processo criador.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. _____. (org). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2006.
HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*; tradução Jussara Haubert Rodrigues; consultoria, supervisão e revisão técnica Mirian Celeste Martins. Porto Alegre: Artmed, 2000.
IAVELBERG, R. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003. _____. *Desenho na Educação Infantil - Col. Como Eu Ensino*. São Paulo: Melhoramentos (Edição Digital).
PILLAR, Analice D. *Desenho e escrita como sistemas de representação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. _____. (org). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Anna Rita F. *Encruzilhadas do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 2007. _____. *Mãos que tecem tecidos e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e a formação de professores autores nas artes visuais*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012 (Tese).
BARBOSA, Ana Mae. (org). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002. _____. (org). *Arte-educação: leituras no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte*. 6º volume. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL, Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
FRANGE, Lucimar Bello. *Por que se esconde a violeta? Isto não é uma concepção de desenho, nem pós-moderna, nem tautológica*. São Paulo: Anna Blumme/Uberlândia: EDU/UFU, 1998.
LOWENFELD, Viktor & BRITAIN W. L. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. Trad. Alvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
MACHADO, Regina. *Acordais: fundamentos poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo: DCL, 2003.
OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
PARSONS, Michael J. *Compreender a arte*. Trad. Ana Luísa Faria. Lisboa: Editorial Presença, 1992.
ROSSI, Maria Helena W. A compreensão das imagens da arte. In: *Arte & Educação em Revista*. Porto Alegre, n.1, out. 1995.
SAMPAIO, Jurema L. F. (org). *Usando filmes nas aulas de artes*. Curitiba: CRV, 2012.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação Infantil como campo de pesquisa, políticas e trabalho docente. Papel social e político-pedagógico da Educação Infantil. Docência e prática pedagógica na Educação Infantil: fundamentos, significados e identidade profissional. Relação entre cuidar e educar. Ludicidade, brincadeira, corpo e movimento nas propostas pedagógicas em creches e pré-escolas. Interações entre crianças, crianças-adultos, família e instituição educativa para crianças de 0 a 6 anos. Educação e cuidado de bebês: fundamentos do trabalho pedagógico. Relações de gênero, étnico-raciais e geracionais na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ivone Garcia. Das políticas contraditórias de flexibilização e de centralização: reflexões sobre a história e as políticas da Educação Infantil em Goiás. *Revista Interação –UFG*, vol. 33 nº 02, jul./dez. 2008. p.379-394.
BARBOSA, I. G. Prática pedagógica na educação infantil. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2010. CDROM.
BARBOSA, Ivone G. ; ALVES Nancy N. de L.; MARTINS Telma A. T. S. O professor e o trabalho pedagógico na Educação Infantil. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza R.; LIMONTA, Sandra V. (orgs.). *Didática e prática de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento*. 2011. p. 133-150.
BARBOSA, Maria Carmem S. *Por Amor e por Força - Rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BARBOSA, Maria Carmem. Especificidades da ação pedagógica com bebês. In: BRASIL/MEC. *Anais. I Seminário Currículo em Movimento: perspectivas atuais*. Belo Horizonte, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936> Acesso em: 02 ago. 2011.

CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil. In: MEC/SEB. *Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil*. Brasília: COEDI/MEC, 1994. p. 32-42.

FARIA, Ana Lúcia G. de. *Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte*. Cadernos Pagu. Campinas-SP, n. 26, p. 279-287, jan/jun. 2006.

KRAMER, S (org). *Retratos de um desafio: crianças e adultos na Educação Infantil*. São Paulo: Ática, 2009.

OLIVEIRA, Zilma M. R. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2010.

ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sônia (orgs.). *Educação Infantil: enfoques em diálogo*. Campinas/SP: Papirus, 2011.

SALMAZE, M. A. e ALMEIDA, O. (orgs.). *A Primeira infância no século XXI – direito das crianças de viver, brincar, explorar e conhecer o mundo*. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2013.

VAZ, Alexandre F. e MOMM, Caroline M. *Educação Infantil e sociedade: questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

VIGOTSKI, L.S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, H. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

Bibliografia Complementar:

ALVES, N. N. de L. “Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende”: significados da docência em Educação Infantil na ambigüidade entre a vocação e a profissionalização. Anped. 29ª Reunião Anual (GT07). Caxambu-MG, 2006. (publicação eletrônica).

BARBOSA, Ivone G. Formação de professores em diferentes contextos: historicidade, desafios, perspectivas e experiências formativas na Educação Infantil. *Poiésis Pedagógica*, Catalão-GO, v. 11, n. 1, p. 107-126, jan/jun. 2013.

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de L.; MARTINS, Telma A. Teles. Infância e cidadania: ambigüidades e contradições na educação infantil. *Anais*. 31 R.A da Anped. 2008. Disponível em <<http://31reuniaio.anped.org.br/1trabalho/GT07-5024--Int.pdf>>. Acesso em 23/05/2013.

BRASIL/MEC. Anais. I Seminário Currículo em Movimento: perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936> Acesso em: 02 ago. 2011.

CORSINO P. (org). *Educação Infantil: cotidiano e políticas*. Campinas: SP: Autores Associados, 2009.

KISHIMOTO, T. M. (org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

KRAMER, Sônia (org.). *Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação*. São Paulo: Ática, 2005.

MARANHÃO, Damaris G. *O cuidado como elo entre a saúde e a educação: estudo de caso realizado no berçário de uma creche*. 1998. Dissertação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1998.

MONTENEGRO, Thereza. *O cuidado e a formação moral na educação infantil*. São Paulo: EDUC, 2001.

MELLO, Suely Amaral Mello. Letramento e alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas. In: VAZ, Alexandre F. e MOMM, Caroline M. *Educação Infantil e sociedade: questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

OLIVEIRA, Zilma R. de et al. *Creches: criança, faz de conta & cia*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

TRISTÃO, F. C. D. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês. In: MARTINS FILHO, A. J. *Infância plural: crianças do nosso tempo*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

VIEIRA DA CUNHA, S. R. (org). *Cor, som e movimento. A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

6.4 Componentes da Estrutura Curricular

Em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Educação n.º 1/2006, a estrutura curricular do curso de Pedagogia se organizará tendo três grandes eixos norteadores:

Núcleo de estudos básicos, que compreenderá a formação “sem perder de vista a diversidade nacional e a multiculturalidade, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas” (BRASIL, 2006). Dentro do núcleo básico estão o núcleo comum, o específico e o livre, bem como, para efeito deste projeto, inclui-se o núcleo optativo.

Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, o qual estará “voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que atendendo a demandas sociais oportunizará: a investigação sobre processos educativos e gestoriais [...]; a avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem [...]; estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras”. BRASIL, 2006). Irão compor este núcleo as disciplinas de Estágio.

Núcleo de estudos integradores, “que proporcionará enriquecimento curricular” e que será composto por participação em cursos de qualificação, monitorias, bolsas de pesquisa e extensão, colóquios, seminários.

Dentro desses núcleos se articularão os oito componentes básicos desta estrutura: reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola; formação didático-pedagógica para a docência; trabalho docente na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental; organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não escolar; aprofundamento de estudos nas áreas de formação do pedagogo; estágio supervisionado nas áreas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; atividades complementares e atividades acadêmico-científico-culturais; núcleo optativo e núcleo livre.

Esses componentes estão distribuídos pelo núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e núcleo de estudos integradores. São ainda materializados nas disciplinas do núcleo comum, do núcleo específico, o qual se divide em obrigatório, optativo e livre e também nas atividades acadêmico-científico-culturais (Anexo I). As disciplinas do currículo poderão ser ofertadas na modalidade à distância, desde que não ultrapasse vinte por cento (20%) da carga horária total do curso, conforme o estabelecido no artigo 47 do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação/UFG.

6.4.1 Reflexão Sobre a Sociedade, a Educação, a Formação Humana e a Escola

Estudo e compreensão dos conceitos, métodos de investigação e construções teóricas da biologia, da filosofia, da história, da sociologia, da psicologia e de outras matérias das humanidades essenciais à compreensão da existência humana, pessoal e coletiva, da educação, da formação humana, da escola, do saber, do ensinar, do aprender e do trabalho em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental para crianças, adolescentes, jovens e adultos, bem como à produção dessas realidades como diferentes do já estabelecido até este momento.

6.4.2 Formação Didático-Pedagógica Para a Docência

Estudo dos processos didático-pedagógicos, em especial: relação professor-aluno-saber, processo ensino-aprendizagem, planejamento de ensino-aprendizagem, mediação pedagógica, avaliação da aprendizagem, formação e profissionalização docente.

6.4.3 Trabalho Docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Estudo da especificidade da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para crianças, adolescentes, jovens e adultos, englobando saúde, sexualidade, nutrição, corpo, movimento, processos de socialização, relação entre espaço e tempo, valores e hábitos para convivência democrática e respeito às diferenças, fundamentos e metodologia do ensino da linguagem, da matemática, das ciências naturais e do meio ambiente, das ciências humanas, das artes, das tecnologias de informação e comunicação.

6.4.4 Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico na Educação Escolar e Não Escolar

Estudos sobre os conhecimentos produzidos no campo da educação, sobretudo no âmbito das políticas educacionais e gestão da educação. Buscam promover reflexões acerca da função social da educação, bem como das relações e disputas de poder que se forjam em seu interior, que, por vezes, se mascaram nos processos de tomada de decisão, nas relações entre os sujeitos, na seleção do que ensinar, como ensinar e como avaliar. Buscam ainda contribuir com a formação humana, crítica e política do licenciado ao possibilitar o reconhecimento e a compreensão das múltiplas dimensões que perpassam o campo educacional, dentre elas, as políticas educacionais, a gestão dos sistemas de ensino e das instituições educacionais, a organização do trabalho escolar e docente, a seleção de saberes, conteúdos e metodologias de ensino e as práticas educativas de aprendizagem e de avaliação.

6.4.5 Aprofundamento de Estudo nas Áreas de Formação do Pedagogo

Aprofundamento de estudos em áreas do saber e experiências significativas no campo da educação a partir de pesquisas e práticas docentes e discentes por meio de: a) disciplinas de aprofundamento e trabalho de conclusão do curso; b) áreas específicas de aprofundamento de estudos, oferecidas como disciplinas do núcleo optativo e do núcleo livre, definidas, de certo modo, a partir das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFG, organizadas por intermédio de núcleos de estudos, projetos de trabalho, projetos de extensão e de pesquisa, as quais, na conjuntura atual, encontram-se assim definidas:

Educação, Trabalho e Movimentos Sociais

A linha de pesquisa procura extrair de processos sociais suas potencialidades em termos de produção do conhecimento, particularmente em duas dimensões: a relação entre educação escolar, mundo do trabalho e movimentos sociais; e a dimensão educativa das ações coletivas e do trabalho como elementos constitutivos da sociabilidade e da cultura. A dimensão que relaciona mundo do trabalho e movimentos sociais à educação escolar em todos os seus níveis e modalidades busca revelar as rupturas e continuidades presentes nos diversos processos formativos, ao mesmo tempo em que estabelece uma relação de aproximação e tensão entre o espaço da escola e o espaço das ações coletivas institucionalizadas ou não, movimentos sociais, sindicatos, organizações da sociedade civil de interesse público e organizações não governamentais, entre outros. A segunda dimensão indaga os elementos da cultura política implicados nas ações coletivas em sua relação com os processos contraditórios de construção da *res publica*.

Estado, Políticas e História da Educação

Analisa o Estado, as transformações decorrentes de suas ações na formulação e implementação de políticas sociais, particularmente das políticas educacionais. Analisa também, no campo da história da educação, a trajetória das instituições escolares, a memória e as representações sociais ligadas a essas instituições. Destacam-se, nessas análises, seus elementos constitutivos, desdobramentos em sua formulação e os processos intervencionistas delas decorrentes.

Cultura e Processos Educacionais

Essa linha de pesquisa discute a educação na perspectiva de suas estreitas relações com a cultura. Trata os processos educacionais a partir de seus fundamentos teóricos e metodológicos e ainda de suas implicações na prática pedagógica, sempre orientando-se pela concepção de que esses processos constituem-se no âmbito da sociedade e da cultura. Partindo da contribuição de diferentes áreas do conhecimento – filosofia, psicologia, sociologia, biologia – é dedicado especial interesse à compreensão dos processos de constituição, organização e transmissão de conhecimentos e saberes, quer sejam eles mediados pelo processo de escolarização formal, quer por outras diversas manifestações da cultura. São eixos que orientam as pesquisas no presente momento: as aproximações entre educação, subjetividade e cultura e a vinculação entre universidade, pensamento e cultura.

Formação, Profissionalização Docente, Práticas Educativas

A linha investiga a formação e profissionalização docente nos diversos níveis de ensino, explicitando o caráter político-pedagógico das políticas de formação inicial e continuada. Busca ainda estudar as relações do trabalho docente com as tecnologias de informação e comunicação, bem como as implicações epistemológicas, culturais, pedagógicas e institucionais dessas relações.

Fundamentos dos Processos Educativos

Fundamentos teóricos e epistemológicos do campo da educação. Filosofia, psicologia e a compreensão da sociedade, da cultura e da educação. Crítica da produção teórica no campo da educação, seus fundamentos e implicações nas ações educacionais. Interrogação do sentido da existência humana, da vida coletiva, das instituições, dos processos educativos e mediações psicossociais de constituição de subjetividade e de individuação, bem como da escola básica e da universidade.

6.5 Duração do Curso, Carga Horária e Integralização Curricular

O curso de Pedagogia terá duração de 3.304 horas, a serem cumpridas em oito semestres de 100 dias letivos cada, e a integralização curricular deverá ocorrer no tempo mínimo de três anos e no tempo máximo de sete anos.

6.5.1 Núcleo Livre

Conjunto de conteúdos que tem como objetivo ampliar e diversificar a formação do estudante, possibilitar o aprofundamento de estudo em áreas de seu interesse e promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, viabilizando o intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos da UFG. Visa também ampliar e aprofundar sua formação humana e profissional, dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da UFG.

O núcleo livre, de acordo com o RGCG, visa a “ampliar e diversificar a formação do estudante, promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, possibilitar o aprofundamento de estudo em áreas de interesse do estudante e viabilizar o intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos da UFG”, sendo oferecido ao longo do curso. Ele pode “estar de acordo com as atividades e núcleos de pesquisa que possibilitem aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática e das áreas de formação propostas” (Resolução Cepec n.º 1122 de 9/11/2012). Desse modo, o núcleo livre constitui-se em momento de ampliação da formação, perfazendo, neste projeto, um total de 256 horas.

A Faculdade de Educação informará ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), no prazo definido no calendário escolar, as disciplinas a serem oferecidas como núcleo livre, em cada semestre letivo, para atender às demandas de alunos da Faculdade de Educação e de outros cursos da UFG.

6.5.2 Núcleo Optativo

Conjunto de conteúdos que visa a possibilitar um aprofundamento em temas específicos e essenciais à formação do pedagogo.

O núcleo optativo, de acordo com o RGCG, é um conjunto de disciplinas ou eixos/módulos que “podem ser vinculados a temas variados, que são temáticas contextuais de áreas específicas relevantes para a formação do estudante”. Esse núcleo, neste projeto, compreende um total de 160 horas. As disciplinas optativas serão oferecidas aos alunos no 5.º e no 7.º período do curso, por meio do SIGAA.

6.5.3 Núcleo Comum e Núcleo Específico do Currículo

O currículo do curso de Pedagogia é formado por núcleo comum, núcleo específico, núcleo optativo, núcleo livre, estágio supervisionado, atividades complementares e prática como componente curricular, totalizando 3.304 horas.

Em consonância com a resolução CNE n.º 1/2006, esses quatro núcleos compreenderão o núcleo de estudos básicos. Tendo em vista a formação do pedagogo para atuar em dois momentos indissociáveis do trabalho educativo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – as disciplinas e atividades previstas no núcleo comum e no núcleo específico são obrigatórias. O pedagogo formado neste curso será habilitado para atuar, indistintamente, nos dois momentos desse processo da formação humana.

6.5.4 Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Compreendem atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular, excetuando-se as disciplinas ou os eixos temáticos/módulos. Dentre essas atividades, cuja carga horária estará distribuída pelo núcleo de estudos básicos e pelo núcleo de estudos integradores, destacam-se: seminários, simpósios, congressos, conferências, debates, colóquios, cursos e outras atividades nas áreas da cultura, da ciência, das artes e outras, validadas pela coordenação do curso.

O RGCG da UFG define atividades complementares como o conjunto de atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelo estudante durante o seu período de integralização curricular, excetuando-se disciplinas, eixos temáticos/módulos; a participação do estudante devidamente comprovada em pesquisas, monitorias, projetos de extensão e cultura, conferências, seminários, palestras, congressos, debates, minicursos e outras atividades científicas, artísticas e culturais, à exceção do Estágio Curricular não obrigatório.

A Faculdade de Educação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, aprovadas em 9 de junho de 2015, define a carga horária de 200 horas de atividades complementares, necessárias à integralização do curso de Pedagogia.

As atividades complementares objetivam promover uma relação intrínseca entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com efetiva participação dos estudantes da graduação e da pós-graduação. Contempla também elaboração e apresentação de trabalhos e minicursos oriundos dos núcleos de pesquisa da pós-graduação, dos grupos de estudos, das monitorias ligadas à graduação e dos projetos da extensão.

7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Uma primeira referência ao termo prática como componente curricular aparece no Parecer CNE/CP 09/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, curso de licenciatura, de graduação plena. No entanto, essa referência não explica o que se entende por prática como componente curricular. Ao contrário disso, o entendimento parece aproximá-la do estágio, como se verifica abaixo:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

No Parecer CNE/CP 28/2001 aparece novamente uma referência a esse termo; inclusive já se observa uma tentativa de distingui-lo de prática de ensino e de estágio: “Assim, há de se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular, e, de outro lado, a prática de ensino e o estágio obrigatório definido por lei [...]”. Contudo, o documento não o apresenta de modo claro, uma vez que afirma: “A prática como componente curricular é uma prática que produz algo no âmbito do ensino [...]” ou “[...] deve estar presente desde o início do curso.”

Em determinado momento, o documento começa a apresentar uma diretriz para esse termo antes mesmo de defini-lo:

A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. [...]. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares [...]. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática [...].

Na Resolução CNE/CP 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, há uma menção à ideia de prática, mas não há uma referência explícita ao termo prática como componente curricular. Conforme o artigo 12 desta resolução:

- I- a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso;
- II- a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor;
- III- no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão sua dimensão prática.

O artigo 13 dessa mesma Resolução afirma que a dimensão prática deverá transcender o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, sugerindo que:

- I- a prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações problemas;
- II- a presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladoras e estudos de caso.

Na Resolução CNE/CP 02/2002, que trata da duração e da carga horária dos cursos de licenciatura, antes ainda de definir o que seja esse termo, apresenta-o distinto da prática de ensino e do estágio, inclusive com carga horária específica. O artigo 1.º dessa Resolução, que define a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, estabelece:

- I- 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II- 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III- 1.800 horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV- 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Uma definição mais explícita do que seja esse termo aparece no Parecer CNE/CES n.º 15/2005, segundo o qual:

a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas que não aquelas relacionadas aos fundamentos técnicos e científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Afirma ainda que

as disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas, na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnicos – científicos próprios da área de conhecimentos para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição.

A noção de prática como componente curricular, de acordo com a legislação vigente, distingue-se da prática de ensino e do estágio obrigatório. Esse componente curricular é visto como portador de uma dimensão reflexiva da prática, como um elemento que articula teoria e prática, de modo que não se desvalorizem os conhecimentos teóricos e muito menos os conhecimentos advindos da experiência prática, devendo, portanto, estar presentes ao longo de todo o curso de graduação.

Assim, entende-se prática como componente curricular, neste projeto, como o conjunto de atividades formativas que devem possibilitar aos educandos mobilizar e colocar em prática seus conhecimentos, bem como desenvolver procedimentos e estratégias próprios ao exercício da docência.

Nesse sentido, a legislação sugere que essas atividades formativas possam ser desenvolvidas como núcleo, parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Recomenda ainda que essas atividades ocorram nas disciplinas pedagógicas, e não nas disciplinas de caráter técnico-científico dos cursos de formação. Deixa ainda a possibilidade, caso seja a preferência, de criar novas disciplinas para esse fim.

A noção de atividades formativas na legislação sugere que essas práticas podem ser realizadas por meio de contato direto ou indireto com os espaços escolares e não escolares, inclusive recorrendo ao uso das diversas mídias eletrônicas. No conjunto dos espaços educativos, podem adentrar secretarias da educação, agências educacionais não escolares, sindicatos, comunidades e outros.

Esse entendimento de prática como componente curricular expressa uma noção de prática como local de formação de professores e produção de conhecimentos. Expressa ainda a compreensão de que a prática não é mais vista como aplicação de conhecimentos científicos, mas como *locus* privilegiado da formação de professores.

Neste projeto, entende-se que teoria e prática são realidades constitutivas e constituintes, que são distintas, mas complementares. Assim, essas atividades formativas devem ocorrer no interior das disciplinas do quadro curricular (Anexo II).

A seguir são elencadas algumas atividades que podem ser identificadas como prática como componente curricular:

- 1) visitas orientadas a museus, cidades históricas, plenários das câmaras legislativas municipais, estaduais e federais e demais instâncias governamentais e não governamentais;
- 2) participação no planejamento, organização e execução de eventos científicos, acadêmicos e culturais da Faculdade de Educação e da UFG, entidades de classe, sindicatos, secretarias de educação e outros espaços educativos escolares e não escolares;
- 3) participação na coleta de dados em pesquisas de campo para realização de atividades e trabalhos acadêmicos orientados pelos professores das disciplinas em curso, podendo ser inclusive atividades organizadas de forma interdisciplinar;

- 4) realização de revisão bibliográfica para estudos e pesquisas no âmbito das disciplinas/semestres, preferencialmente de forma a propiciar o diálogo entre disciplinas e áreas de conhecimento;
- 5) participação no planejamento, na organização e na execução de atividades educativas, culturais e de lazer orientadas para crianças, jovens e adultos integradas às atividades de Estágios Supervisionados;
- 6) elaboração de recursos didáticos como *softwares* e vídeos educacionais, textos, portfólios, livros literários e outros;
- 7) organização de seminários temáticos integradores no âmbito das disciplinas por período, áreas afins ou outras formas de organização, semestrais ou anuais;
- 8) observação e reflexão crítico-investigativa sobre situações educativas;
- 9) observação, diagnóstico e análise dos processos organizacionais e de gestão da educação nos diferentes sistemas de ensino;
- 10) exame crítico das matrizes curriculares e materiais didáticos destinados ao processo de ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino;
- 11) atividades de observação e análise dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humana.

A essa lista de possibilidades para a execução da prática como componente curricular poderão ser acrescentadas outras atividades de acordo com as demandas surgidas no desenvolvimento do curso e das disciplinas/áreas, observando sempre os princípios e as concepções de formação expressas neste Projeto de Curso.

8 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO

8.1 Estágio nas Áreas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Compreende o ensino-aprendizagem profissional no campo de trabalho, sob a supervisão de um professor da instituição formadora e a participação dos profissionais do campo de estágio, voltado para a compreensão, reflexão e prática da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse componente curricular será oferecido de acordo com as diretrizes estabelecidas neste projeto, devendo adequar-se em função do horário de funcionamento do curso, bem como da disponibilidade de campo de estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Estágio Curricular do curso de Pedagogia pauta-se pelos princípios e objetivos da presente proposta de formação de professores e se fundamenta na Lei 11.788/2008, nas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para o curso de Pedagogia, na Resolução CNE/CP n.º 1, de 2006, na Resolução CNE/CP n.º 2, de 2015, nas Resoluções Cepec n.º 631/2003, 766/2005, 731/2005 e 880/2008, no Regulamento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e na Resolução Cepec n.º 1.122/2012.

Como componente teórico-prático da formação acadêmica, o estágio não constitui trabalho profissional, mas procedimento didático-pedagógico e pressupõe parceria estabelecida, por meio de instrumento jurídico, entre as instituições formadoras, conforme determina a legislação vigente. Tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com o mundo do trabalho, visando ao desenvolvimento de sua formação política, técnica, cultural, científica e pedagógica. O estágio, portanto, caracteriza-se como um espaço de estudo, pesquisa e reflexão com vistas à construção de conhecimentos da profissão docente a partir de uma determinada realidade da educação, especificamente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, em contextos escolares e não escolares.

Tem como objetivo criar condições para que o estudante possa:

- vivenciar processos de ensino e pesquisa em instituição educacional ou em outros espaços previamente aprovados;
- elaborar, desenvolver e avaliar projetos educativos, construindo formas de atuação pertinentes ao trabalho docente;
- desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissão, considerando o contato direto com o campo de estágio e a formação proporcionada pelo curso;
- desenvolver condições e atitudes favoráveis à continuidade da formação como pedagogo.

O desenvolvimento deste componente deve proporcionar também condições e espaços de discussão para que alunos e profissionais do campo de estágio tenham a oportunidade de se beneficiar dos conhecimentos e da perspectiva formativa desenvolvida no curso de Pedagogia.

Propõe-se a utilização da pesquisa como princípio educativo, visando ao desenvolvimento de atitude pedagógica e investigativa por parte do estudante e, assim, propiciar-lhe melhor compreensão da realidade e novas formas de atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme a legislação vigente, o estágio integra o projeto pedagógico do curso, caracterizando-se em obrigatório e não obrigatório. Terá uma coordenação local no curso de Pedagogia, vinculada à coordenação geral de estágios da Prograd, de acordo com o RGCG. Os documentos necessários para a realização do estágio constam no Caderno de Regulamento do Estágio do Curso de Pedagogia.

Em relação à carga horária do estágio, as disciplinas de Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e Estágio em Educação Infantil I abrangerão uma carga horária de 64 horas, no turno, e outra de oito, no contraturno, perfazendo um total de 72 horas cada um desses estágios. As oito horas no contraturno não serão para o exercício da docência, mas para a realização de atividades diversas, como por exemplo: reflexões, avaliações, planejamentos, estudos necessários ao desenvolvimento do trabalho docente.

Os estágios em Anos Iniciais do Ensino Fundamental II e em Educação Infantil II terão uma carga horária de 128 horas cada, no turno.

O estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como estágio curricular obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais e se adeque à proposta acadêmica do presente curso.

8.2 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular obrigatório será desenvolvido a partir da segunda metade do curso, com duração de 400 horas, como estabelece a legislação nacional e da UFG. Seu cumprimento é indispensável à integralização curricular. Parte da carga horária será oferecida no contraturno.

Seu desenvolvimento dar-se-á em instituições educacionais, preferencialmente públicas, que ofereçam Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou em outros espaços educativos mediante projetos previamente aprovados pela coordenação de curso e de estágio.

Será orientado pelos professores de estágio do curso, que acompanharão os estagiários em *locus*, em todo o período de inserção no campo. Deverá proporcionar o exercício de diálogo crítico em relação à profissão, contemplando de maneira interligada:

- a) contextualização e problematização da realidade do campo de estágio em seus aspectos socioeconômicos, sua estrutura física e material, seus recursos conceituais, sua organização e seu funcionamento administrativo-pedagógico, objetivando a descrição e a análise do cotidiano;
- b) elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo a partir da problematização das situações vividas e analisadas;
- c) produção de relatórios que contemplem os processos desenvolvidos no estágio e suas contribuições para a formação docente.

A avaliação será processual e contínua, tendo em vista a apreciação do desenvolvimento individual e coletivo do estudante em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes próprias da profissão docente.

8.3 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Curricular não obrigatório, que deverá contar com supervisor no local do estágio e ter como orientador um professor do curso, constitui-se em atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, que será desenvolvida conforme a legislação vigente. A carga horária será registrada no histórico acadêmico do estudante, mas não poderá ser aproveitada como atividade complementar.

Poderá ser realizado internamente nas unidades acadêmicas e órgãos da UFG e em instituições devidamente conveniadas, utilizando ou não agentes de integração também conveniados com a UFG. Sua realização será permitida a partir da matrícula no 3.º semestre, e seu encerramento ocorrerá com a integralização curricular no final do 8.º semestre do curso.

A avaliação e o acompanhamento serão realizados por meio de relatórios semestrais, preenchidos pelo estudante em formulários institucionais (Prograd/UFG) e entregues regularmente à coordenação de estágio do curso. Tais relatórios serão anexados aos demais formulários, compondo o conjunto de documentos legalmente instituído para o estágio não obrigatório.

9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC, realizado nas disciplinas TCC I e TCC II, objetiva o aprofundamento de estudos na área da educação, em sua relação intrínseca com as ciências, a filosofia, as letras e as artes. A aprovação na disciplina TCC I é pré-requisito para a matrícula no TCC II.

Cada professor de TCC deverá orientar entre oito e dez alunos, o que implica organização de subturmas garantindo-se, dessa forma, a oferta da disciplina por todas as áreas de formação previstas no currículo do curso. Os trabalhos elaborados nas disciplinas de TCC deverão ser apresentados em sessão pública e avaliados por dois professores: o orientador e um convidado. Também deverão ser entregues na coordenação do curso por meio de cópia digitalizada.

10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A formação do pedagogo tem por base a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio, definido na LDB e na legislação vigente, deve orientar o processo formativo na universidade. Ao longo do curso, o estudante vivenciará, nos diferentes núcleos, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Cabe às coordenações de Curso, de Pesquisa e de Extensão da Faculdade de Educação, cuja coordenação é aprovada pelo Conselho Diretor para o exercício de um mandato de 2 anos, promover reflexões e ações que conduzam a essa indissociabilidade, bem como divulgar as atividades de pesquisa e de extensão que favoreçam tal integração. Além dessas coordenações todos os professores do curso devem orientar os alunos, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na FE, bem como na participação em editais de iniciação científica.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem pressupõe atenção permanente a todos os aspectos que dizem respeito à definição do plano de curso pelos professores, desde a definição dos fundamentos, princípios e concepções de formação presentes neste PPC até a definição do plano de aula. Nesse sentido, o processo de avaliação também inclui uma autoavaliação do professor acerca do seu trabalho, de modo a possibilitar uma contínua melhoria das aulas, do relacionamento com os estudantes, dos procedimentos e instrumentos de avaliação discente.

Na avaliação da aprendizagem é importante que os aspectos qualitativos sobreponham aos aspectos quantitativos e que os resultados da avaliação sejam discutidos com os estudantes de modo a propiciar a todos uma reflexão sobre o andamento do processo acadêmico. A avaliação, com isso, extrapola sua função burocrática, cumprindo também uma função formativa, subsidiando mudanças no trabalho docente que possam contribuir para melhorar qualitativamente o processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

A condução do processo avaliativo do estudante pelo professor deverá ocorrer de acordo com o disposto no RGCG.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O PPC de Pedagogia deve possibilitar ao coordenador de curso, docentes, discentes e demais integrantes da comunidade acadêmica o estabelecimento do percurso acadêmico que identifica e representa princípios e concepções de formação da Faculdade de Educação. É preciso ainda que expresse a organização curricular e acadêmica do curso, cuja construção se pauta em noções de qualidade socialmente referenciada, igualdade, liberdade acadêmica e gestão democrática.

Nessa perspectiva, o presente projeto constitui-se em um instrumento tanto de luta contra a fragmentação dos conhecimentos na academia quanto de fortalecimento da sua autonomia. Assim, a avaliação do PPC deve ser capaz de identificar as mudanças que vão se fazendo necessárias ao longo do seu percurso, tendo em vista que, uma vez implantado, o PPC é *instituído*, mas é também *instituinte*, pois é dinâmico e nunca estará acabado e concluído plenamente (VEIGA, 2008).

A efetivação desse processo avaliativo ocorrerá por meio de reuniões periódicas de professores do curso de Pedagogia e do NDE (Núcleo Decente Estruturante da FE/UFG), espaços que são oportunos para uma avaliação participativa, contínua, processual e formativa. O curso contará também, em sua avaliação, com processos e instrumentos de avaliação institucional, sobretudo aqueles definidos e implantados pela Comissão de Avaliação Institucional (CAVI)/Comissão Própria de Avaliação (CPA). Além disso, os pareceres das comissões verificadoras e os resultados do Sinaes/Enade constituirão momentos singulares para a reflexão e a avaliação do curso.

13 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA

A UFG e a Faculdade de Educação entendem que a formação qualificada do corpo docente, sobretudo em nível de doutorado, é de fundamental importância para garantir uma formação acadêmica de qualidade e, ao mesmo tempo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nas últimas décadas, a UFG e a Faculdade de Educação vêm efetivando uma política de qualificação docente e dos servidores técnico-administrativos comprometida com essa compreensão. Tendo por base a política institucional, todos os esforços institucionais e acadêmicos serão empreendidos para que a formação, sobretudo *stricto sensu*, seja garantida a esses segmentos. Além disso, a formação continuada, seja para docentes, seja para técnicos, é de fundamental importância para o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico. A política de qualificação está definida em resoluções próprias, acompanhadas da firme decisão institucional e acadêmica de favorecer esse processo.

14 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Os requisitos legais e normativos que embasam este projeto estão devidamente nomeados ao longo do texto e também integram as referências básicas. Dentre os principais documentos legais que o orientam destacam-se:

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9.394/96); Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura (CNE/CP n.º 28/2001); Resolução CNE/CP n.º 01/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia; Regulamento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (Resolução Cepec n.º 1.122/2012);
- b) Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008, e Resolução CNE/CP n.º 01, de junho de 2004, que tratam da obrigatoriedade de incluir assuntos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas ementas das disciplinas dos cursos de licenciatura e Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, que tratam da obrigatoriedade da inclusão das discussões sobre Educação Ambiental. Os temas estabelecidos por essa legislação estão contemplados como conteúdos transversais nas disciplinas do núcleo comum, do núcleo específico e do núcleo optativo (Educação das Relações Étnico-Raciais);
- c) o Decreto 5.626/2005, que institui a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura está contemplado na disciplina de “Libras”, que será ofertada como disciplina do núcleo comum e obrigatório;
- d) a Prática como Componente Curricular (PCC), neste projeto pedagógico, encontra-se distribuída nas disciplinas do núcleo comum, do núcleo específico e do núcleo optativo ao longo de todo o curso.

15 REFERÊNCIAS

ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação); ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação); ANPAE (Associação Nacional de Política e Administração da Educação); FORUNDIR (Fórum de Diretores das Faculdades/Centro de Educação das Universidades Públicas do País); CEDES (Centro de Estudos e Sociedade). *Fórum Nacional em Defesa da Formação do Professor*. Posicionamento conjunto em defesa da formação do professor. Brasília, 2001.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: 1988.

_____. Congresso Nacional. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria da Educação Superior. *Autonomia Universitária*. Brasília: 1999.

_____. Secretaria de Educação Superior (Sesu). *Documento norteador para elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de formação de professores*. Brasília: 1999.

_____. *Documento norteador para comissões de autorização e reconhecimento de curso de Pedagogia*. CEEP/CEEFP: Reunião de 31 de janeiro, 1.º de fevereiro e 02 de fevereiro de 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer/Projeto de Resolução que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena*. CNE/CP n.º 28. Brasília: 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação/CP. *Parecer n.º 27/2001*.

_____. Conselho Nacional de Educação/CP. *Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, que institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura*.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer/Projeto de Resolução que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos professores do magistério da educação básica*. CNE/CP n.º 2, de 09 de junho de 2015.

BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 20 de dezembro, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. *Parecer CNE/CES 744/97*. Orienta sobre o cumprimento do Artigo 65 da Lei n.9.394/96.

_____. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP 009/2001, de 09 de maio de 2001*. Sobre as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP 21/2001, de 06 de agosto de 2001*. Duração e carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP 28/2001, de 02 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 02/2002*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.

_____. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 01/2006*, de 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.

COÊLHO, I. M. *Realidade e utopia na construção da universidade: memorial*. 2.^a ed. Goiânia: Editora da UFG, 1999.

CURY, C. R. J. *LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação: (Lei 9.394/96)*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFG. *Exposição de Motivos*, documento elaborado em 1993.

_____. Faculdade de Educação. *Exposição de Motivos- resolução 207*. Goiânia: 1994.

_____. *Projeto de reformulação curricular do curso de Pedagogia*. Goiânia, 2002.

UNIVERSIDADE Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. *II Seminário de avaliação institucional: subsídios para o seminário de avaliação do curso – Pedagogia*. Goiânia: 1996.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. *Resolução CEPEC n.º 1122*, de 09 de novembro de 2012, aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG. Goiânia: 2012.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

• • •